ANNO XXXIV
NUMERO 131
5 - Dezembro - 1935
Preço 1$200
O Malho
CORTEZ

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A POESIA DO FUTURO

Chronica de De Mattos Pinto, com varias illustrações

PINHAL DE AZAMBUJA

Pensamentos de Berilo Neves — Illustração de Théo

PATRIA — MINAS GERAES

Poesia de Renato Travassos — Illustração de Paulo Amaral

REJUVENESCER

Conto de Augusto Linhares — Illustração de Moura

DIZ QUE SIM . . . DIZ QUE NÃO . . .

Versos de Luis Peixoto — Illustração de Thèo

VISÕES DA MATTA GOYANA

Chronica de Viagem de Eduardo Victorino — Illustração de Fragusto

UMA LENDA

Por Leoncio Correia — Illustração de Cortez

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO

Por Sorcière

DE CINEMA

Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA

Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que . . . — Carta enigmatica e palavras cruzadas — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO "ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

A capa do ALBUM que é de distribuição gratuita.
Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio.

Publicamos hoje o coupon n.º 2 deste novo Concurso que está despertando o mais vivo interesse. A esse coupon corresponde uma bella pagina inedita de poesia, da autoria do academico D. Aquino Corrêa, sob o titulo "A Rusga", illustrada pelo lapis subtil de Paulo Amaral.

O coupon deve ser collado no logar competente do Mappa, conforme as instrucções que apparecem no folheto que fizemos distribuir fartamente.

Está aberta, assim, aos nossos leitores, a mais propicia opportunidade de se habilitarem á posse de qualquer um dos valiosos 300 premios deste certamen, no valor total de 114:000$000. Dando uma idéa do que são esses premios, reportamo-nos ao segundo, que é uma motocycleta HARLEY DAVIDSON, ultimo typo, artigo de alta qualidade, modelo 750 cc., de 2 cylindros espelhados, com os seguintes melhoramentos importantes: roda trazeira rapidamente desmontavel, transmissão de partida permanente, freio trazeiro de expansão interna, além do deanteiro, cano silencioso de descarga, etc., linhas aero-dynamicas aperfeiçoadas. Optimo acabamento verde-oliva com paineis pretos. Adquirida nos Estabelecimentos MESTRE & BLATGE, rua do Passeio, 54/66, representantes exclusivos.

2.º PREMIO

Dom Aquino Corrêa, que firma o bello soneto da 2ª pagina do "Album de Arte e Literatura", nasceu em Cuyabá a 2 de Abril de 1895.

Recebeu ordens sacerdotaes em Roma, em 1909, dirigiu o Lyceu Salesiano da capital de Matto Grosso e em 1914 foi elevado á cathegoria de Bispo, sendo nessa occasião o Bispo mais moço do mundo. Foi presidente do Estado de seu berço, é membro da Academia de Letras, para onde foi eleito a 9 de Dezembro de 1926, occupando a cadeira n. 34.

Suas obras literarias são: "*Psalmodias, Melodias e Rapsodias*", "*Odes*", "*Terra Natal*", "*Flôr de Alleluia*", "*Discursos*", "*Castro Alves e os moços*", "*Uma flôr do cléro cyabano*", etc., sem contar varias conferencias, memorias, cartas pastoraes, etc., atravez das quaes sempre tem confirmado a sua verdadeira condição de homem de letras.

"O BRASIL DE LONGE"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

3ª APURAÇÃO

Em outro local publicamos hoje oito photographias das 15 que o jury seleccionou para premiar em 3ª apuração. Nas legendas respectivas apparecem os nomes dos remettentes e os dados informativos de cada uma. No proximo numero publicaremos as sete restantes, tendo cabido a cada um dos 15 remettentes, como premio, um exemplar do bellissimo livro de versos de Olegario Marianno, finamente encadernado "Poesias Escolhidas", adquirido na Livraria Editora Freitas Bastos & Cia., á rua Bethencourt da Silva, nesta capital.

Pedimos á concurrente senhorita Marina Marçal, remettente da photographia *Um gary centenario*, premiada, que nos mande com urgencia seu endereço completo, para a remessa do premio que lhe coube.

—

O concurso "O Brasil de Longe" é permanente. A 4ª apuração será feita a 15 de Dezembro. Até esse dia recebemos photographias para essa apuração.

Aspecto do banquete offerecido pelos syndicatos de empregados e operarios do Ceará, na noite de 12 de Novembro, no Palace-Hotel de Fortaleza, ao Sr. Dr. Francisco Alexandre, inspector do Ministerio do Trabalho, ora em visita de inspecção ao norte do paiz.

A DESCULPA DO FRACASSO

E' verdade que as cantoras de radio, para vencerem, têm de acceitar a côrte dos directores de estações?

Eis uma pergunta que as pessoas alheias ao ambiente radiophonico carioca fazem, commummente, em palestra com elementos ligados ao meio.

Ultimamente, então, com as allusões da imprensa ao donjuanismo dos studios essa indagação está sendo mais frequente.

Terá ella, porém, uma exacta razão de ser?

Achamos que não.

Os directores das nossas estações hão de ser mais ou menos iguaes a todos os outros homens, sendo capazes de tudo, nesse sentido.

Mas o facto de uma cantora usar do expediente de conquistal-os, para depois conquistar o publico, resulta de uma inefficacia a toda prova.

Ninguem se impõe, em materia de arte, por processos semelhantes, muito menos se tratando de radio, onde os encantos physicos de uma cantora nada valem, por emquanto.

Essa lenda, foi, pois, inventada por alguem com interesse na questão.

E esse alguem não precisa ser procurado muito longe: foram as cantoras fracassadas que se offereceram de studio em studio e que nada conseguiram com os seus poucos ou nenhuns valores.

Não é raro ouvir-se uma representante dessa classe dizer:

— Ah! Commigo elles não arranjaram nada! Por isso, não fui para frente...

E com esta desculpa justificam-se do insuccesso proprio, deixando, ao mesmo tempo, a impressão de que só triumpham as que transigem.

No entanto, é justamente o contrario do que se vê na realidade.

As cantoras de verdade, que agradam e interessam, tratam com absoluto desprezo os donjuans directores ou não, e são disputadas pelas estações, que se rendem ás suas exigencias.

Esta é a verdade que todos sentem e poucos dizem...

O. S.

RADIO EM S. PAULO

Paulo Marra — O "Rin Tin Tin", da "canção do dia". Paulo Marra tambem foi do cinema Brasileiro, tendo figurado em varias fitas da Cinédia. E' carioca de nascimento. Partence ao elenco de exclusivos da "Radio Record".

——x——

A VOZ DO NORTE

Palavras de Mario Sette, o consagrado escriptor pernambucano, escriptas para a data natalicia da "A Voz do Norte", o jornal radiophonico que o "Radio Club de Pernambuco" transmitte:

"E' preciso ouvir-se PRA 8, estando ausente de Pernambuco, para se ter uma idéa mais perfeita do seu merito, do seu prestimo e da sua significação.

Ahi, elle é a voz de casa, a voz de todos os dias, escutada ao sabor do nosso bom ou mau humor. Ora acompanha o nosso agrado em encarar a vida, ora accentúa o nosso enfado em supportar os aborrecimentos quotidianos.

Julgamol-a, por vezes, com os caprichos do nosso "eu"... Longe, porém...

Distante desse céo pernambucano, tão inconfundivel, tão nosso, a voz querida, sonora e typica de PRA 8 vem trazendo toda e poesia, todo o encanto, todo o perfume do Recife. A gente adivinha, atravez das suas marchas, das suas canções, das suas valsas, o rumor caracteristico de toda a vida da nossa capital: — um bonde de grande da Tramways que passa, com dois reboques, cheio de pingentes, — "Vae descer uma velha". Um peixeiro que apregôa cavalla gorda. Um vendedor de cajús com duas rodelas vermelho-amarellas, pendentes do cabo. O menino que grita o "Pequeno" ou o "Commercio". O sino da Matriz da Bôa Vista que dobra. O borborinho do pateo do Mercado com suas vendedoras de peixe frito e as barraquinhas de picolé. O cheiro do assucar no caes do Apollo. A verdura das mangueiras nos sitios do Arraial, a frescura do Capibaribe, quando atravessamos as pontes, o feitiço emfim dessa terra e dessa gente tão vibrante numa revolução como num frêvo...

Tudo PRA 8 traz ao meu coração saudoso. E é por isso que si dantes, perto, eu não deixava de ouvir a "minha estação", hoje, longe, ella está sempre cantando na minha casa e eu sempre presente nos seus dias de festa".

DESFILE DE "ASTROS"

M. K.

Quando a Russia, onde nasceu
Passou por grande mudança
O Marcel não comprehendeu
Porque ainda era creança.

Sahiu pelo mundo a fóra
Cantando e gravando disco.
"Hora a hora Deus melhora"
"Si não arrisco não petisco".

E com esta philosophia
Entra a noite e sahe o dia
E vae se passando a vida.

Quando menos se esperar
N'outra terra vae cantar
E carrega a Margarida...

VICTOR

———

M. M.

Ella canta até de mais,
Usa e abusa de ser "crack".
Da sua voz tudo ella faz
Até muda de sotaque!

E' um elemento tão bom
Que é pena se misturar...
A sua voz tem um tal som
Que até chego a resonar...

Desde que deixou a ribalta
Leva a sua vida na flauta
Da estação para o casino...

N' "A voz de Copacabana"
"Antiga voz suburbana"
E' o Marcel no feminino.

OLAVO

O CONCURSO DO MOMENTO

Encerrámos no nosso ultimo numero o recebimento dos palpites em torno da marcha "Querido Adão", em virtude do seu lançamento antecipado.

Os palpites que foram recebidos até quinta-feira passada entrarão, si certos total ou parcialmente, no sorteio dos brindes de 200$000 e 100$000, offerecidos pelo editor Mangione.

———

OS AUTORES

A marcha "Querido Adão" é de autoria de Benedicto Lacerda e Oswaldo Santiago, que apresentaram a suggestão de "Eva Querida", do Carnaval de 1935, — de autoria do primeiro com Luiz Vassalo.

———

A CANTORA

A cantora creadora de "Querido Adão", a que gravou em discos a peça, foi a inconfundivel Carmen Miranda. Houve a esse respeito certa confusão, por ter sido Alzirinha Camargo que a lançou pelo radio.

———

LISTA DE CONCURRENTES

553, Elza Moreira; 554, Edyr Moreira; 555, Mario da Silveira; 556, Julia Dias da Silveira; 557, Nadyr Martins; 558, Manoel S. Guimarães; 559, José Severino dos Santos; 560, Mme Dulce S. Mello; 561, Mme. Dulce S. Mello; 562, Nadyr Mendonça; 563, Aristides Mendonça; 564, Cecilia Mendonça, 565, Maria Lyvia; 566, Luiz Rodrigues; 567, Francisco Silva; 568, Francisco Silva; 569, Murillo Mendonça; 570, Dalila Valle de Oliveira; 571, Zulmira Dias Ribeiro; '572, Ranur Maro; 573, Aristophilo Maro; 574, Aristophilo Maro; 575, Vardamir Maro; 576, Ranur Maro; 577, Aristophilo Maro; 578, Aristophilo Maro; 579, Aristophilo Maro; 580, Aristophilo Maro; 581, Aristophilo Maro; 582, Nylsa Rocha; 583, Carmen Colombo; 584, Marina Colombo Garcia; 585, Beatriz Garcia; 586, Luiza Garcia; 587, José Rodrigues Gaspar; 588, José Rodrigues Gaspar; 589, José Rodrigues Gaspar; 590, José Rodrigues Gaspar; 591, José Rodrigues Gaspar; 592, Claudino Santos; 593, Sylvio Campos Metcke; 594, Sylvio Campos Metcke; 595, Sylvio Campos Metcke; 596, Sylvio Campos Metcke; 597, Nilsa C. Metcke; 598, Nilsa C. Metcke; 599, Edison Vidigal; 600, Mary Ellen Gusmão; 601, Mary Ellen Gusmão; 602, Mary Ellen Gusmão; 603, Mary Francis Gusmão; 604, Mary Francis Gusmão; 605, Mary Francis Gusmão; 606, Irani Santos; 607, Nelson Nery de Oliveira; 608, Djalma Mendonça; 609, Edelvira Luz; 610, Idalina Lanna; 611, José Joaquim de Souza; 612, Henrique Mendonça; 613, João Benvenuti; 614, Guaracy da Silva; 615, Durval Mosquera; 616, Alexandre Thomaz; 617, Marcos dos Santos; 618, Helio Silva; 619, Helio Teixeira Calaza; 620, Hugo Nogueira; 621, João Lage; 622, Napoleão Junqueira Loyolla; 623, Napoleão; 624, N. J. L.; 625, Junqueirinha; 626, Newton Laponez Maia; 627, Jefferson Laponez Maia; 628, Amundsen Laponez Maia; 629, Fuad Abimorad; 630, Neide Porto; 631, Neide Porto; 632, Neide Porto; 633, Neide Porto; 634, Neide Porto; 635, Fuad Abimorad; 636, Adhemar Ferreira da Silva; 637, Clity Lage Filho; 638, Yvette Saldanha; 639, May Saldanha; 640, Blanche Maillot; 641, May Saldanha; 642, B. de Saldanha; 643, Yvette M. Saldanha; 644, Noemia Dinellis; 645, Alfredo Negrão Filho; 646, Adhemar Negrão; 647, Alfredo Negrão Filho; 648, Alfredo Negrão Filho; 649, A. S. Negrão; 650, Alfredo Negrão Filho; 651, Alfredo Negrão Filho; 652, Adhemar S. Negrão; 653, Elsa Assumpção; 654, Alfredo C. Machado; 655, Alfredo C. Machado; 656, Alfredo C. Machado; 657, Alfredo C. Machado; 658, Alfredo C. Machado; 659, Alfredo C. Machado; 660, Fuad Abimorad; 661, Alfredo Russo; 662, Ida da Silva Pinto; 663, Neide Porto; 664, Neide Porto; 665, Alfredo C. Machado; 666, Clity Lage Filho; 667, Fuad Abimorad; 668, Marina Neves; 669, Helmann Lago; 670, Helmann Lago; 671, Helmann Lago; 672, Helenita Salles; 673, Rubim Amaral; 674, Mario Vianna; 675, Mario Pegadas; 676, Mario Vianna; 677, Mario Vianna; 678, Celia Jacobina; 679, C. B. Jacobina; 680, Dinorah B. Jacobina; 681, João Linhares; 682, Maria Apparecida; 683, Helio Costa de Assis; 684, Helio Costa de Assis; 685, Helio Costa de Assis; 686, Helio Costa de Assis; 687, Helio Costa de Assis; 688, Helio Costa de Assis; 689, Helio Costa de Assis; 690, Helio Costa de Assis; 691, Colette de Castro Ribeiro; 692, Mme. Costa; 693, Nadir Cunha Carreirão; 694, Paulo Jacques C. Pretta; 695, Manoel S. Guimarães; 696, Manoel S. Guimarães; 697, Manoel S. Guimarães; 698, Darci Martins; 699, Delio Leal; 700, Carlos Bessa; 701, Antonio Luiz da Cunha e Souza; 702, A. L. C. e Souza; 703, A. L. C. e Souza; 704, A. L. C. e Souza; 705, A. L. C. e Souza; 706, Maria Amelia da Cunha e Souza; 707, Ieda da Cunha e Souza; 708, Lafayette Luiz da Cunha e Souza; 709, Carlos Bessa; 710, Nair de Souza Leal; 711, Delio Leal; 712, Diva Moreira; 713, Maria de Lourdes Oliveira; 714, Eulalia da Silva Guimarães; 715, Amanda Guimarães; 716, Delio Leal; 717, Carlos Bessa.

POMO DE DISCORDIA

Por causa de Leticia quasi ia havendo uma guerra... A Colombia e o Perú andaram ás vesperas de se agarrarem e o pomo da discordia era uma cidade com aquelle nome. Mas o caso desta outra Leticia — Leticia de Figueiredo — cantora e compositora, é bem differente. Em vez de fazer os paizes brigarem, ella faz elles se gostarem mais, cantando as cousas bonitas de um nos ouvidos do outro. E' o que ella fez em Buenos Aires, onde esteve mostrando musicas brasileiras com sua voz morena...

RADIOLETES

Os principaes artistas do radio carioca são os interpretes do film "Allô, allô, Carnaval!", da "Waldow Films", produzido de sociedade com Adhemar Gonzaga.

RADIO EM S. PAULO

Agripina — Cantora de musicas brasileiras, particularmente de marchinhas e sambas. Interpretação propria e outras qualidades. Pertence ao quadro de artistas exclusivos da "Radio Record".

Um Radio que fala pelas celebridades

PHILCO
QUER DIZER:

- O SOM PURO
- O SOM AMAVEL
- O SOM FIEL

atravéz o PHILCO,
a voz é a propria voz

MARCONI — o genial inventor italiano fala ao microphone para ser escutado atravéz os radios PHILCO — o radio de som perfeito.

As celebridades falam pelo radio "PHILCO"

O radio "PHILCO" fala pelas celebridades

Distribuidores Exclusivos:

ISNARD & CIA.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20

O SNR. ARTURO MARPICATI, Secretario do Partido Fascista e Membro da Real Academia da Italia, synthonisa o seu PHILCO, installado no Copacabana Palace para captar as vozes do broadcasting de sua Patria.

Torne um habito

O USO DO BISCOITO COMO ALIMENTO

Fabricados com ingredientes de finissima qualidade e altamente nutritivos, os Biscoitos AYMORÉ devem fazer parte integrante de sua alimentação.

AYMORÉ

O BISCOITO DE QUALIDADE

Corações Doces.

UM juiz americano condemnou a quatro dias de prisão uma menina de dezeseis annos que continuava, apesar da prohibição dos paes, a namorar um moço, seu "sweetheart"...

A traducção exacta de "sweetheart" é — coração doce.

Mas, a melodia dessa expressão não conseguiu commover o coração duro dos paes da donzella que, não sendo obedecidos, resolveram levar sua queixa ao juiz. E, este, não só applicou á menina a pena de quatro dias de prisão cellular como a de ler, durante esse tempo, a Biblia, no texto referente á desobediencia filial.

Os Estados Unidos, principalmente na sua versão mais corrente e mais divulgada, que é versão cinematographica, apparecem sempre como a terra da liberdade. Entretanto, vê-se como essa liberdade é relativa. Nós, por aqui, que não temos a pretenção de ser mais livres do que os outros povos, não conhecemos essa prisão cellular para as meninas namoradeiras. Mesmo porque não teriamos nem cadeias, nem Biblias que chegassem para ellas!...

As nossas meninas, quando são ajuizadas, não precisam da lei; e quando não têm juizo, nem com todas as Biblias do mundo se assustariam...

Por isso, estamos muito bem, sem esse genero de penalidade.

Os corações doces, e os namorados mais do que doces do Brasil, pódem viver docemente...

Cupido só os levará, para a cadeia, em casos mais graves previstos pelo Codigo. E, nestes casos, a Biblia chegaria sempre tarde, ou, pelo menos, já teria sido lida, relida e decorada, mas no "Cantico dos Canticos" de Salomão...

Bejamim Costallat

DIALOGO em VERSO

Elle: — Sim, acredita, trefega creatura:
E' a tua ingenuidade,
E' a tua ternura
E' a tua simplicidade,
E' tudo isso que me prende e me fascina!
O teu riso irreverente,
Os teus olhos esgazeados,
Os teus gestos estabanados
De menina!
E' a tua despreoccupação...
E' a tua calligraphia
De alumna do collegio
Da Immaculada Conceição...
Tudo isso não me sahe do pensamento
E põe-me a vida atormentada...
Eu ando com as mãos frias,
Ha dias
Em que penso *até no* casamento!
Francamente, eu faria essa burrada!
Mas, depois, eu reflicto no meu canto:
Quem sou eu, meu amor, p'ra merecer-te?....
Eu não mereço tanto!...
E' preciso esquecer-te!

Ella: — Oh! Não falle assim, não...
Elle: — Bem, não falo... acabou-se.
Ella: — Uma declaração...
Assim... á queima roupa...
Elle: — Por acaso magoou-se?
Ella: — Deixou-me tão nervosa!...
O senhor não é sôpa...
Não é não, seu Barbosa...

O casamento, francamente,
Não está fóra
Das minhas conjecturas...
Elle: — Francamente?
Ella: — Francamente!
Elle: — Então vamos casar...
Ella: — Então vamos embora!...
Póde ir logo tratar das escripturas!
Ella: — Por ora, combinemos nossa vida.
Elle: — Combinemos, querida!
Ella: — Ao par de uns outros habitos, bizarros,
Eu gosto de fumar os meus cigarros...
Sou *coquette*.
Gosto de um flirt, assim, de vez em quando...
Faz bem. Não compromette...
Botões, não sei pregar!
Sou hysterica.
Faço questão de ter o meu Packard
E um *bungalow* lá no jardim America.
Amo a vida das praias...
Nado melhor que todas as arraias...

Eu sou muito mundana...
Eu sou muito elegante!
Ah! adoro um *maillot*
Collante. Bem collante.
Aberto até aqui, á americana!
O que é bom não se esconde...
Mas você o que faz que não responde?
Parece que nem ouve o que lhe digo...
Não tem nada a dizer? Oh, por favor!
Elle: — Tenho sim, meu amor:
"Parei comtigo!"

LUIS PEIXOTO

Por BERILO NEVES

O namoro é um **flirt** humido. O **flirt** é um namoro em secco. Ha individuos que começam pelo namoro. Esses sujeitos, quando se sentam em uma mesa de restaurante, pedem, logo, um bife com batatas fritas...

—:(o):—

O **flirt** é a arte de prolongar, o mais possivel, a hora do beijo...

—:(o):—

No **flirt**, uma flor enche-nos o coração. No casamento, 1.000 beijos deixam-nos com fome...

—:(o):—

O amor, como o frio, começa pelas extremidades. O primeiro instincto, que se tem, é o de pegar na mão da namorada. Não é atôa que se pede "a mão" da moça, antes de casar... Depois, pega-se no braço. Em seguida, faz-se-lhe uma ligeira fricção, com as pontas dos dedos, no queixo. Mais adiante, brinca-se com a orelha. O nariz é a unica parte da anatomia humana que não tem funcção amorosa. O nariz é proprio das sogras e das solteironas: serve para fungar, espirrar e resmungar...

—:(o):—

O olhar é o primeiro symptoma do amor. O amor nasce dos olhos. E morre na bocca...

—:(o):—

Depois do primeiro beijo, toda namorada que se presa, tem que soltar uma exclamação indignada. Exemplo: "Você está louco!" "Estou zangada!" "Isso não se faz!", etc. Mas não está zangada, e sabe, perfeitamente, que loucos seriamos nós se não aproveitassemos a opportunidade...

—:(o):—

Quando, depois de um mez de noivado, uma mulher suspira e fecha os olhos — ou quer beijos, ou está com fome...

—:(o):—

Um abraço, num dia de calor, é tão improprio como um sorvete numa noite de frio. Num dia de calor, um namorado intelligente não faz caricias: conta anecdotas sobre a Siberia...

—:(o):—

Um beijo é uma phrase feita... de saliva e amor.

Quando se tem uma namorada com maus dentes, o melhor é fingir que não ha cousa mais sem graça do que essa historia de beijos... Nada como uma palestra, sobretudo pelo telephone...

—:(o):—

Um namorado intelligente traz, sempre, nos bolsos, um canivete, uma caixa de phosphoros, um espelhinho e um pacote de balas de frutas... Com esse sortimento, elle entretem, durante duas horas, a mulher mais espiritual do Mundo...

—:(o):—

Escolhe, para visitar a tua noiva, a hora que se siga immediatamente ao jantar. Os teus sogros fazem a digestão — e quando se faz a digestão, perdoa-se tudo, menos as dividas em dinheiro...

—:(o):—

Se a tua namorada tiver curiosidade de saber o que tens nos bolsos, deixa que ella o faça. E' sempre perigoso contrariar a curiosidade de uma mulher menor de 30 annos... Pódes fazer, por ahi, a sua psychologia — com mais segurança do que se a enviasses ao consultorio de Paul Bourget...

—:(o):—

Se, por exemplo, **ella mette** a mão no bolsinho externo do teu **paletot** (onde se usa o lenço de amostra) — é uma alma lyrica, que se contenta em saber qual o perfume que usas; se a enfia em algum dos bolsos externos, lateraes, do casaco, — é um espirito desconfiado, farejando retalhos de papel ou cartas de amor; se mexe no bolso posterior da calça, é que pensa que estás armado e teme pela vida de alguem; se remexe num dos bolsos lateraes da calça, é modesta, e apenas procura alguns nickeis sobresalentes, ou o pacote de chaves; se, porém, se atreve ao bolso interno do **paletot**, procura a carteira de cedulas, é mulher tão perigosa quanto cara... ao orçamento.

—:(o):—

Se, quando estiveres com a sua namorada numa esquina, ou á porta de casa, vier uma chuva violenta, não procuras apressar-te, nem te mostres temeroso: isso mostraria que zelas mais o teu chapéo novo do que o teu amor velho. Convida a entrar num **taxi** comtigo e aproveita o mau tempo — quero dizer, o bom tempo...

—:(o):—

Conduz, sempre, nos bolsos, uns pacotinhos de chocolate, umas pratas de 1$000 réis e umas bolas de estrychnina: o chocolate para os seus futuros cunhados; as pratinhas, para as empregadas da casa, e as bolas — para os cães excessivamente ciumentos das heranças da casa em que latem e mordem...

—:(o):—

Só existe uma alliança mais importante do que a dos gurys: a das cozinheiras.

—:(o):—

Com um pacote de **bonbons** na mão, e uma grande ousadia na alma, um namorado moderno vae até á cozinha, com escala pela sala de jantar...

—:(o):—

Desconfia da namorada cujos paes nunca apparecem em scena: provavelmente, elles assistem a tudo, por traz dos bastidores...

—:(o):—

Se queres agradar á tua futura sogra, dize-lhe que se parece demais com a sua filha, para ser sua mãe...

—:(o):—

Adopta, com a tua namorada, o systema dos imprevistos. Beija-a quando ella estiver zangada, e zanga-te quando ella quizer beijos... O amor, como os tabeliães, vive das contrariedades alheias...

—:(o):—

O beijo na mão é a primeira etapa. O beijo na face — a segunda. O beijo no pescoço — a terceira. O beijo na bocca — a quarta. E' isso o que se chama, em medicina, a "quarta molestia"...

—:(o):—

Dá-se o nome de "pouca sorte" ao facto de ser mordido por um cachorro, numa noite de chuva em que a namorada não poude vir ao portão...

ARTHUR • RIMBAUD • NA • ABYSSINIA

SUGGESTÕES • DA • GUERRA • ACTUAL

(SOBRE • DADOS • DE • H. • DEHÉRAIN) Por • OSCAR • LOPES

O Negus e a Abyssinia... A Italia e Mussolini... A poesia franceza e Rimbaud... E, por fim, Menelik... Como conciliar tudo isso neste grave momento? E' o que tentaremos mostrar em seguida.

❖ ❖ ❖

Quando não fosse escassamente conhecido, já o esquecimento teria isolado em seu burel de chumbo o capitulo final da vida de Arthur Rimbaud, o surprehendente poeta de "Les voyelles", em Africa desenrolado, precisamente na região onde se batem agora italianos e ethiopes.

A lembrança do artista e da sua obra, está apenas iniciada, mas tornada illustre por sua bizarra sensibilidade, permanece intacta, é claro, na memoria das minorias intellectuaes que têm o dom de admirar. O mesmo, entretanto, não póde acontecer com os episodios que entretecem a trama da existencia particular do homem, salvo quando um biographo vier despertar para ella a bisbilhoteira attenção do mundo.

Frente a frente com o assumpto que provoca estas linhas, devemos de inicio recordar aos que, por acaso, tenham olvidado o facto, que Arthur Rimbaud foi durante alguns annos um activo negociante na Africa Oriental.

A aventura a contar é baseada em honestos documentos e constitue uma narrativa de plena opportunidade.

Itinerario de Rimbaud em Africa

Desintegrando-se, sem maiores explicações, da sua roda de amigos — e entre elles Paul Verlaine, sem duvida o maior de todos — o poeta desappareceu do seu meio literrario europeu, com o qual rompera, e por muito tempo ficou sem dar noticias suas. Certa vez, porém, na grande cidade de Harar, foi descoberto vestido á moda colonial e cercado de homens de côr, mandando pesar café, marfim, couros e discutindo, em differentes dialectos, tanto do Norte como do Sul, do deserto ou das montanhas, com os vendedores nativos o preço das mercadorias.

Está verificado que Rimbaud chegou a Aden, na Arabia, em Agosto de 1880, após longas viagens, sendo admittido já no Oriente ethiopico, como empregado na casa de commercio Mazeran, Viannay e Bardey, com o ordenado mensal de 330 francos, elevados em 1883 para 416 francos, mais o alimento e 2% sobre os lucros.

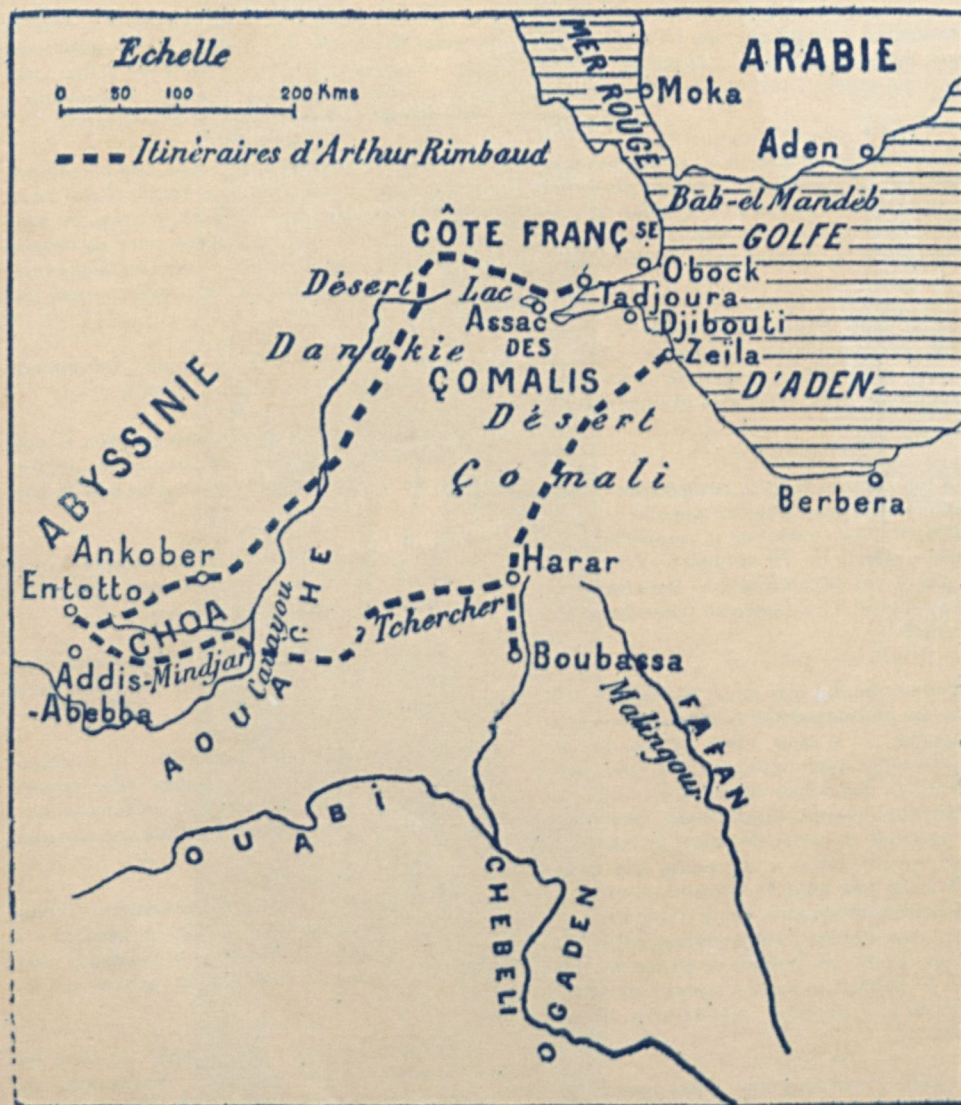
Narrando em carta á familia a penosa travessia pelo deserto da Somalia, depois de transposto o estreito que liga a Arabia á Africa, entre o Mar Vermelho e o golfo de Aden, elle aponta as suas possibilidades commerciaes, apoiadas nos productos regionaes que são principalmente o café, as presas de elephante, o ouro e os perfumes. E emprehende, ao mesmo tempo, a exploração geographica, por interesse profissional, da região estranha, o que lhe valeu mais tarde ser considerado pelos circulos scientificos da Europa o primeiro branco que de tal paiz deu noticia exacta. Foi assim que conheceu e revelou Ogaden, de perigosa xenophobia, situado ao sul de Harar e atravessado pelo grande rio Uabi Chebeli que desapparece em um sumidouro antes de alcançar o Oceano Indico.

Abrindo mercados de couros e marfim em Boubassa, diligente e habil, depressa ganhou a confiança dos naturaes da terra, a quem tratava de egual para egual, tendo logrado estabelecer proveitosas relações com os chefes do Ogaden. Ganhou bastante dinheiro, até que, em Outubro de 1885, em consequencia de violenta discussão com Bardey, seu patrão, foi associar-se a Pierre Labatut, commerciante francez, que tinha negocios em Choa.

Surge agora Menelik na excepcional aventura de Rimbaud em Africa.

Labatut havia recebido do então imperador da Ethiopia uma larga encommenda de fuzis de guerra, "instrumento de sua fortuna politica e de suas conquistas", sobretudo se traz o acompanhamento de copiosa munição. Rimbaud entrou de peito aberto no negocio, até com uma parte de seu financiamento, e, tanto para receber as caixas como para organizar a caravana de camelos que devia transporal-a ao Choa, permaneceu dez mezes a margem do Mar Vermelho, em Tadjurah, logar doentio e hostil, situado defronte de Djibuti.

Terriveis coisas succederam. Contrariado pelos indigenas e pelo proprio governo fran-

cez, no que se relacionava com transporte de armas, o poeta reincarnado em negociante africano, perdeu, por morte, dois associados: Labatut, primeiro, e depois Paul Soleillet, africanista de certo renome.

Passo á margem de peripecias cuja descripção seria talvez descabida aqui, para dizer que, inteiramente só, já pelos fins de 1886, Rimbaud atravessou, entre mil perigos, o deserto Danakil, venceu o massiço abyssinio e, a 9 de Fevereiro de 1887, attingiu Ankober, dahi sahindo, tres mezes após, para Entotto, residencia imperial antes da fundação de Addis-Abeba. Foi ahi que lhe chegou ás mãos a carta abaixo:

"Enviada pelo Rei Menelik

"Ao Sr. Rimbaud:

"Como vaes de saude? Eu, pela graça de Deus, estou muito bem. Recebi tua carta. Cheguei hontem a Fel-Uah. Bastar-me-ão cinco dias para ver as mercadorias. Poderás depois partir."

A data corresponde a Fevereiro ou Março de 1887. (3 de myarzya).

A expedição terminou em fracasso. Algum tempo depois, entre decepções e esperanças, em seguida a uma estadia no Cairo, Rimbaud voltou a Harar, mas dessa vez na condição de chefe de feitoria. Desmembrada do Egypto, Harar pertencia á Abyssinia. Fortalecido pela cordial amizade de Menelik, não lhe faltaram ensejos para prestar optimos serviços a seus compatriotas em excursão, até 1890, praticando fidalgamente a hospitalidade.

Guardando-se em reserva, identificado com o exotismo da sua nova habitação no planeta, jamais Rimbaud alludia ao passado, embora em Paris não o esquecessem .como parece indicar esta quadra do poema "Læti et errabundi" de Verlaine:

"Nous allions, vous en souvient-il,
Voyageur où çà disparu ?
Filant lègers dans l'air subtil,
Deux spèctres joyeux on eût cru."

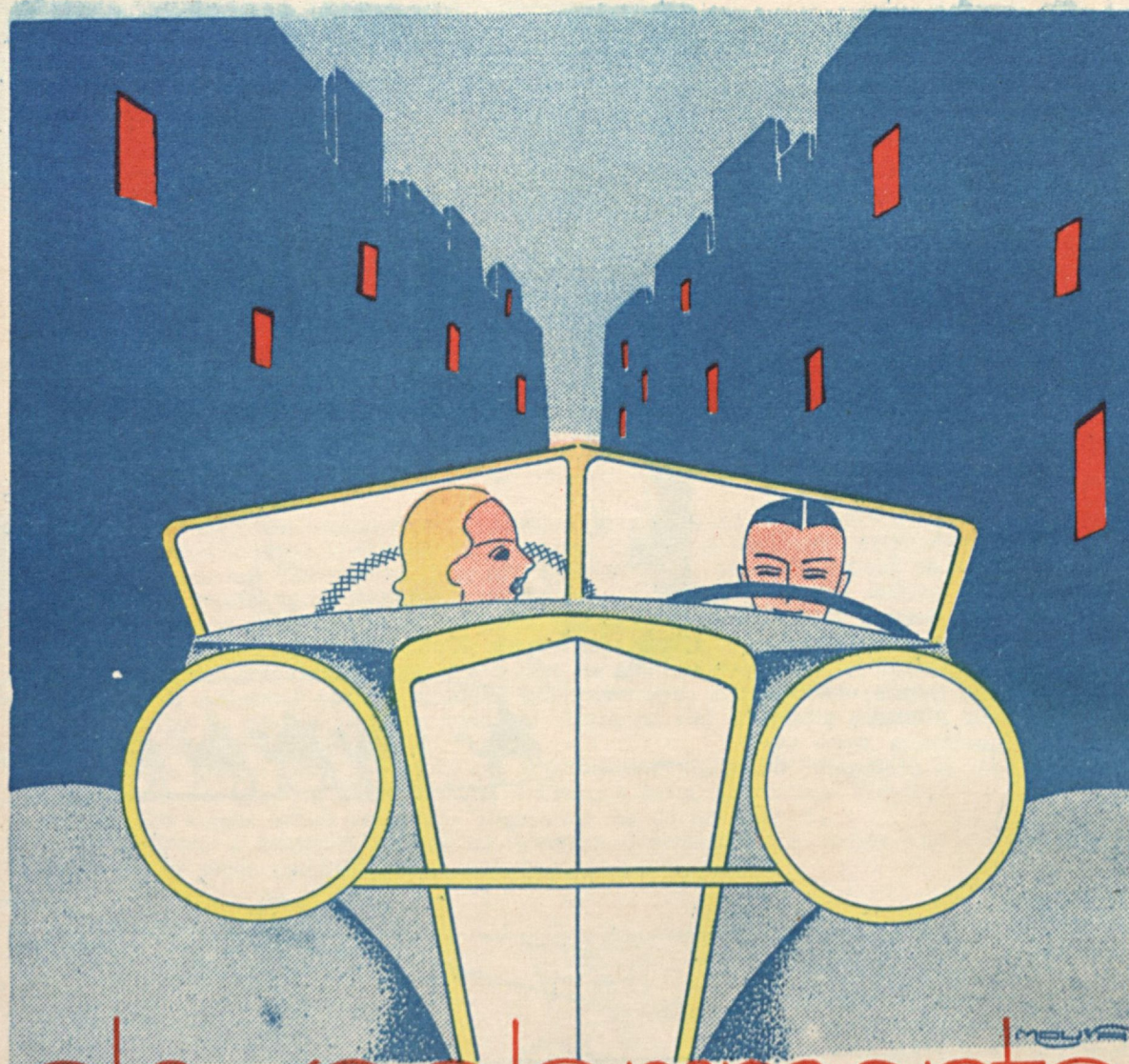
❖ ❖ ❖

O mais é conhecido. O tumor no joelho, no começo de 1891; falta de medico europeu em Harar; transporte para Aden, em maca, durante quinze dias deserto em fóra e, finalmente, pelo ausencia de recursos scientificos, viagem de regresso á Europa.

Foi em Marselha, em Novembro do mesmo anno, no Hospital da Conceição, que expirou o Poeta — Herói — Martyr, até hoje motivo de espanto na historia da literatura.

Arthur Rimbaud... As vogaes... Audição colorida... Sensibilidade secreta... Milagre de energia... Um drama? Basta!

❖ ❖ ❖

Neste escripto ha denominações geographicas já familiarmente conhecidas dos nossos ouvidos no transe amargo que atravessa a humanidade. Por esses sitios e ainda por outros que não foram mencionados passou, sob a exigencia do disfarce de um homem de negocios, o espirito subtil de Arthur Rimbaud, gloria da immortal poesia franceza. Quiz a ironia do destino que elle fechasse os olhos justamente quando, máo grado o afastamento a que se propuzera do seu *habitat* intellectual, vinha a Fama abrir as asas translucidas sobre o seu nome e a sua obra literaria que, afinal, permaneceram eternos na retentiva dos contemporaneos.

descobrimento da america

conto de RENATO HOMEM

O nome d e l a era America. America de tal. Não era bonita. Não era feia. Mas, quando passava, os homens se voltavam com um brilho vivo nos olhos. Ela conhecia o fascinio do seu corpo flexivel e nervoso. Procurava valoriza-lo com vestidos perfidos que desnudavam vestindo.

Êle mêudo e seco, arzinho inequivoco de malandro, mal disfarçado pelo "smoking", usava um desperdicio de literatura nas frazes ironicas. Creio que em seu nome havia Colombo... Não tenho certeza.

Conheceram-se entre dois "martinis", no final da "party". E êle foi leva-la á casa na barata azul de cintilações cabotinas.

A corrida na noite bonita, foi agradavel. Colombo teve o bom gosto de não vulgarizá-la com a infalivel declaração de amor.

Mas, ali na curva da Gloria, friamente, calmamente, como se pedisse fogo para o cigarro, pediu-lhe um beijo. Ela achou-o atrevido. Censurou-o amargamente. Julgava-a uma leviana? Não. Colombo não a julgava uma leviana. Só porque aceitára vir em sua barata pensava ter o direito de insultá-la? A h ! os homens!... Quando é que êles aprenderiam a freiar delicadamente os sentidos junto de uma mulher?

A pergunta era, evidentemente, ingenua e embaraçosa. Colombo podia objetar que os homens não tinham culpa. Que êle não era culpado. Que a culpa era dela. Que... Colombo podia objetar uma porção de coisas. Mas preferiu guardar silencio. Fingiu pôr toda a atenção em dirigir o carro.

Mais calma, ela jogou um argumento de ordem sentimental:

— Além do mais, você não póde me amar ainda. Nem me conhece direito!

Êle pisou o acelerador, suspirou e disse:

— Concordo. Não a amo. Desejo-a, talvês. O que, quasi sempre, é a mesma coisa. Não a conheço felismente... Não quero conhecê-la. Desconhecida, interessa-me. Dá-me a ilusão de ser a mulher diferente. Na verdade a mulher diferente é uma ilusão. A originalidade feminina não resiste á analise do Balzac mais miope... Agora, um conselho. Se deseja viver mais alguns dias em minha memoria afetiva ("memoria afetiva" agradou muito a Colombo. Êle tinha a fraqueza perdoavel de gostar das expressões ineditas e de pendurar guizos nas frazes. Mania inofensiva. Outros têm piores... Mas, como disse, "memoria afetiva" agradou-lhe em c h e i o. Falou-a pausadamente, silabando b e m , como se procurasse gozar-lhe o sabor) não me dê o beijo...

A rapida mudança de tatica, desnorteou America. Não lhe percebia a finalidade. E ficou despeitada com a fleuma fria de Colombo. Quis deixá-lo e tomar o onibus. A curiosidade prendeu-a.

— E n t ã o . . . por que pediu-o?!

— Influencia do t e m p o , meio, ocasião... Se você fosse mais fragil eu o teria roubado. Ou — quem s a b e ? ao pedi-lo estaria v i v e n d o inconcientemente a q u e l a gozadissima p i a d a de Schopenhauer: a atração dos contrarios. Tentando compensar minha magreza e minha pouca estatura com o seu fisico de amazona estilisada. A vida anda tão maluca que é possivel que Schopenhauer tenha acertado...

America ficou muda. Quiéta. Um espanto muito grande nos olhos abertos. Pensando. Que homem exquisito, gente! Que tinha Schopenhauer com o beijo?! Com certeza não tinha nada. Era só conversa fiada dêle. Os homens!... Mas... se tivesse? Preocupou-se. Se tivesse? Não. Não tinha. Tinha. Não tinha... Quem seria Schopenhauer, gente?!. Tinha. Não tinha... Ora!... bolas p'ra Schopenhauer! Resolveu não pensar mais.

Colombo espantou um transeunte com a busina e continuou:

— Agradeço-lhe t e r posto uma recusa entre meu desejo e sua boca. Evitou-me "spleen" no resto da noite. Do paradoxo de Pierre Louis só creio na metade. Na que afirma que o geito de se ser infeliz é possuir o que se desejava...

Repetiu olhando as luzes de Botafogo:

— . . . "posséder ce qu'on désirait"...

America olhou-o de lado. Sorriu. Depois ficou muito séria. Uma interrogação saltitava-lhe no cerebro. Por que falára êle francês?... Extranhava a q u e l a complicação toda, por causa de uma coisa á tôa... E só achou esta fraze:

— Você ficou poetico, ein?!

A barata penetrou na rua estreita. Os breques chiaram diante do portão escuro. Saltaram em silencio. Colombo, ainda acendeu um cigarro, sorriu e falou:

— Enfim... nosso beijo seria pura tradição historica. Descobri-a hoje...

Despediram com um aperto de mão frouxo. Mas, America, sem uma palavra, puxou-o para si e esmagou-lhe a boca num beijo violento.

Em 7 Dias...

Miguel Osorio de Almeida, o novo academico ao lado do Sr. Laudelino Freire.

Francisco Braga, o grande maestro que foi homenageado no "Dia da Musica".

Capitão João Ribeiro Pinheiro, que pereceu victima de um projectil dos revoltosos.

Escriptora Alba de Mello, a "Sorcière", que foi nomeada sub-director dos serviços legislativos da Camara Municipal.

C. da Veiga Lima, autor de "Maria-Eleonora", que pronunciou brilhante conferencia na A. B. E.

Vista aerea de Natal, capital do Rio G. do Norte, que esteve em poder dos rebeldes.

● O governo francez resolveu conceder á cantora patricia senhora Bidú Sayão as "Palmas Academicas", honraria tradicional daquelle paiz.

● O British Museum, de Londres, adquiriu uma rarissima 1ª edição do "Elogio da Loucura", de Erasmo, datada de 1509. Não ha, em todo o mundo, outro exemplar dessa edição.

● Tomou posse, na Academia de Letras, da cadeira que pertenceu a Medeiros e Albuquerque, o senhor Miguel Osorio de Almeida, scientista de alto renome. Recebeu-o, pronunciando o discurso de saudação em nome da Academia, o Sr. Roquete Pinto.

● Commemorou-se com grande imponencia nesta capital o "Dia da Musica", sob os auspicios da Municipalidade e patrocinado pelo "Globo". Por occasião do grande concerto realisado no Theatro Municipal, foi homenageado o maestro Francisco Braga, cujo busto foi inaugurado naquelle theatro.

● Depois de 12 annos de desterro, voltou á patria o ex-presidente do Mexico, Sr. De La Huerta.

● Causou grande successo o apparecimento da primeira pagina do "Album de Arte e Literatura", organisado pelo O MALHO e MODA E BORDADO, o novo e original concurso que distribue 114 contos de reis em premios. A primeira pagina é do poeta Adhemar Tavares, e illustrada pelo saudoso artista Correia Dias.

● Victimado no combate travado entre os revoltosos do 3º Regimento de Infantaria e as forças do Governo, falleceu, attingido no craneo por projectil de metralhadora rebelde, o capitão João Ribeiro Pinheiro, antigo profissional da imprensa e um dos mais bellos talentos que o exercito possuia.

● A cidade de Natal — Rio G. do Norte — foi séde de um movimento armado com caracter extremista. O governo local foi deposto e os revoltosos se apoderaram da cidade que depois foi novamente tomada pelas tropas fieis ao Governo da Republica.

● Installou-se no Rio o "Congresso do Câncer", no qual se tem feito representar varias importantes instituições scientificas.

● O escriptor C. da Veiga Lima realisou, com enorme successo, na Associação B. de Educação, uma conferencia da série das organisadas por aquella entidade, sob o thema interessantissimo "Aspectos do Bergsonianismo".

● A senhora Alba de Mello, cujo talento os nossos leitores apreciam sob o pseudonymo de "Sorcière", assumiu o cargo de sub-director dos serviços legislativos da Camara Municipal, cargo para o qual acaba de ser promovida por um acto de justiça do presidente daquella casa legislativa.

VISÕES DA GUERRA ITALO-ETHIOPE

Soldados da Cruz Vermelha italiana á espera de entrar em acção, nas proximidades do "front", em Adua. Emquanto os outros combatem, estes avançam para soccorrer os feridos.

Serviço especial para O MALHO fornecido pela International News Photos.

A proclamação do Negus, chamando ás armas os seus vassallos, causou optima impressão entre os arabes residentes em Addis Abeba, como se pode ver por esta curiosa photographia.

Soldados da Somalia italiana celebram, com canticos de victoria, a submissão do ras Gusa aos invasores. O nobre ethiope prometteu combater pela Italia

Um nativo da Erythréa (askari) carrega um canhão, assestado para uma posição abyssinia, acima de Adua

Os abyssinios escondiam os seus thesouros no pateo de suas residencias. Agora, ao appello da rainha da Ethiopia, desenterram o dinheiro e offerecem-no á Patria, para o custeio da guerra.

Luiz Paulo, o galante filhinho da Sra. D. Iracema Toller Amóra e do Dr. Paulo Amóra, offereceu aos seus innumeros amiguinhos, no dia do seu primeiro anniversario natalicio, uma encantadora recepção. Ahi o vemos entre um grupo de convivas, assignalado por uma respeitavel "chupeta".

CONCURSO PHOTOGRAPHICO DO TOURING CLUB — Aspecto colhido no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, quando do julgamento dos originaes photographicos do Concurso lançado pelo Touring Club. A commissão julgadora, composta dos Drs. Octavio Guinle, presidente do Touring Club, Oswaldo de Souza e Silva, nosso director e representante do Comité de Imprensa daquella instituição, Herbert Moses, presidente da A. B. I., Celso Kelly, presidente da A. de Artistas Brasileiros e Prof. Sylvio Bevilacqua, do Foto Club, depois de estudar detidamente todos os originaes photographicos, resolveu conceder os quatro premios em dinheiro aos seguintes trabalhos: 1° premio — Lavadeiras" (Bahia) do Sr. Herman Lima, com a quantia de um conto de réis. 2° premio — "Paizagem" (Javary, Estado do Rio), do Sr. Labatut, com a quantia de 500$. 3.° premio — "Sacristia do Convento do Carmo" (Bahia), do Sr. F. Guerra Duval, com a quantia de 250$. 4.° premio — "Cidade Maravilhosa" (Rio de Janeiro, Praça Paris), do Sr. Antonio Teixeira e Costa, com a quantia de 250$.

PROFESSORA DRA. PAULINA LUISI que representou a Faculdade de Medicina de Montevidéo, na 1ª Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental, em Outubro ultimo.

E' uma grande figura da élite intellectual feminina. Foi a primeira mulher que se doutorou em medicina, no Uruguay.

Professora da "Universidade Uruguaya, foi representante de seu paiz nas mais importantes delegações scientificas, enviadas á Europa e á America, em congressos, conferencias, junto á Sociedade da Liga das Nações, como presidente de innumeras associações femininas, das quaes foi a fundadora e a perfeita animadora.

CORREIO E TELEGRAPHOS DO LEBLON — Acto da inauguração da Agencia dos Correios e Telegraphos do Leblon, feita pelo director regional Dr. Raul Azevedo.

A REVOLTA DO 3.º REGIMENTO DE INFANTARIA

Quando as forças legaes bombardeavam o quartel da Praia Vermelha, vendo-se por cima das casas a fumarada do incendio provocado pela metralha.

O edificio do 3º Regimento de Infantaria, da Praia Vermelha, tal como ficou, após o bombardeio de que foi alvo por occasião do levante militar de 27 de Novembro.

Na camara ardente do Hospital Central do Exercito, corpos de officiaes mortos na revolta, são velados por amigos e parentes.

A officialidade que encabeçou a revolta no 3º Regimento de Infantaria, photographada, alguns minutos depois da rendição. Assignalado, o capitão Agildo Barata, que chefiou a sedição

Um assalto das tropas legaes ao quartel do 3º Regimento, durante a revolta que enlutou a madrugada e a manhã do dia 27 de Novembro.

Formando uma geração robusta

Entre as palmeiras do velho solar de D. João VI, ao fundo da perspectiva, a sombra da lua brilha sobre as aguas.

EM Novembro de 1928, quando o professor João Camargo se preparava para restaurar a velha casa de D. João VI, em Paquetá, e nella installar uma colonia de ferias, O MALHO foi ouvil-o. Agora, que esse projecto já é uma realidade, seria interessante colher novas impressões desse lutador victorioso. Eis o que elle nos disse:

— Eu dizia ao chronista d'O MALHO em 1928:

— Que o projecto tem dois fins que se completam: reviver uma nossa reliquia historica, esquecida e no abandono mais criminoso, e dentro della mesmo desenvolver creanças debeis, fortalecer-lhes o organismo e o espirito: formar uma geração robusta, digna do Brasil!

— Hoje, posso mostrar a todos: o solar restaurado, cheio de alacridade de muitas meninas, séde das Colonias de Ferias da Escola Brasileira de Paquetá!

E para comportar a obra crescente, uma installação completa de internato para duzentos alumnos, no Campo de S. Roque, onde funccionam as aulas e a Secção Masculina da Escola e da Colonia de Ferias.

O refeitorio ao ar livre na Colonia de Ferias de Paquetá.

Depois de uma breve pausa, elle continuou:

— As Colonias de Ferias preoccuparam os educadores de todos os tempos.

A vida do campo, da praia, da montanha, ao ar livre, fazia parte do velho patrimonio da sabedoria humana, muitos seculos antes de Platão. Sempre houve ferias escolares, para as quaes educadores e paes escolhiam os sitios propicios á saude e alegria das creanças.

O Estado, preoccupado comsigo mesmo, com seus mais particulares interesses, muito tarde deu mãos aos educadores e aos paes desprovidos de recursos. Os que escrevem sobre o assumpto registram o movimento iniciado pela pastor Bion, de Zurich, em 1876, cujo exemplo foi logo seguido na Suissa, na Belgica, Suecia, Noruega, Allemanha, França, Italia e Hespanha, em épocas successivas, cada dia com maior amplidão e frequencia.

As experiencias continuas, aperfeiçoadas desde a entrega de grupos de meninos a familias de agricultores, principalmente no verão, até ás modernas installações em jardins e palacios de Casas Reaes e Chefes de Estado, tomaram vulto nestes ultimos annos, com as idéas dominantes de um socialismo avançado, preparador das raças e protector das classes proletarias.

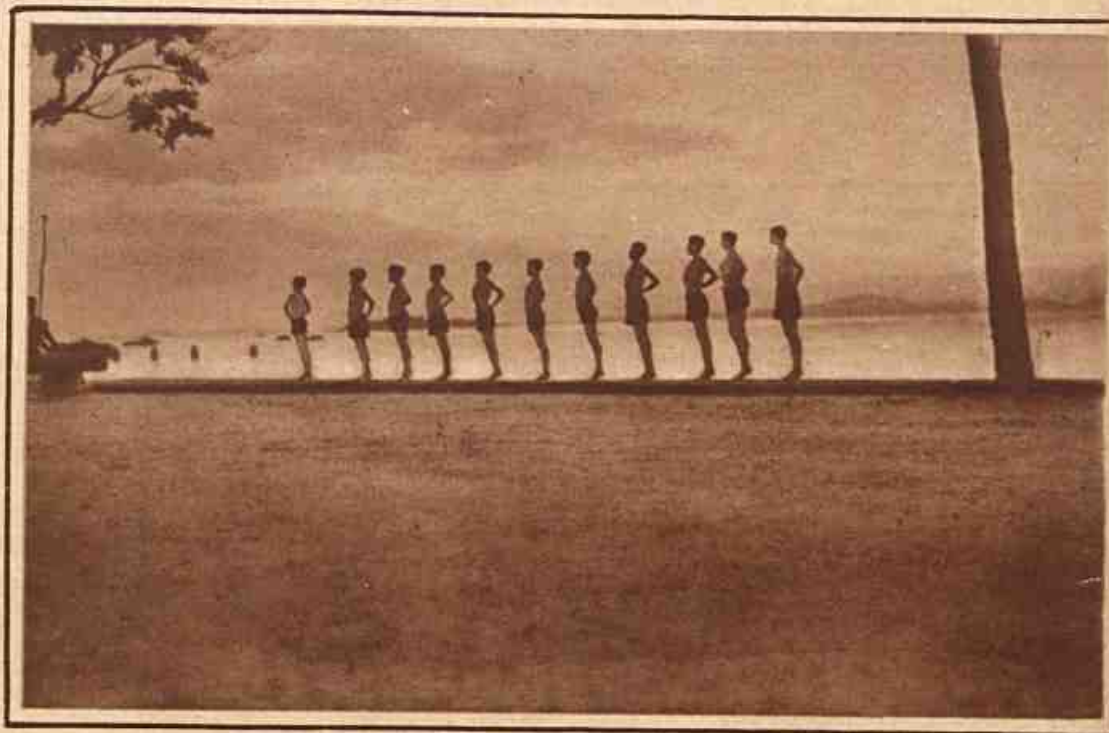
As ultimas creações de Mussolini, de Hitler, de Carmona, da Casa Real da Inglaterra e do Presidente da Republica Argentina, têm dado Colonias de Ferias a meio milhão de creanças, nas praias,

Banhado de sol num dos gramados da Escola.

nos montes, percorrendo as cidades do paiz e do estrangeiro, levando pelos mares, em viagens festivas, a infancia alegre e sadia dos povos cultos.

Nunca pensei em imitar a obra alheia.

Quando fundei, em 1916, a Colonia de Ferias de Caxambú, eu attendia a uma necessidade dos nossos alumnos do Sul de Minas.

Lembrava-me de que meus antigos mestres, os grandes educadores do Seminario Episcopal de São Paulo, ha quasi meio seculo, porque eu não tinha um lar e nem um carinho, e como eu dezenas de companheiros, levaram-nos a todos para uma fazenda proxima, e ahi passavamos as ferias em plena vida rural, auxiliando a quebra do milho, a colheita do feijão e do arroz, auxiliando o trato do gado de toda a especie.

Ao pôr do sol — a alegria de viver.

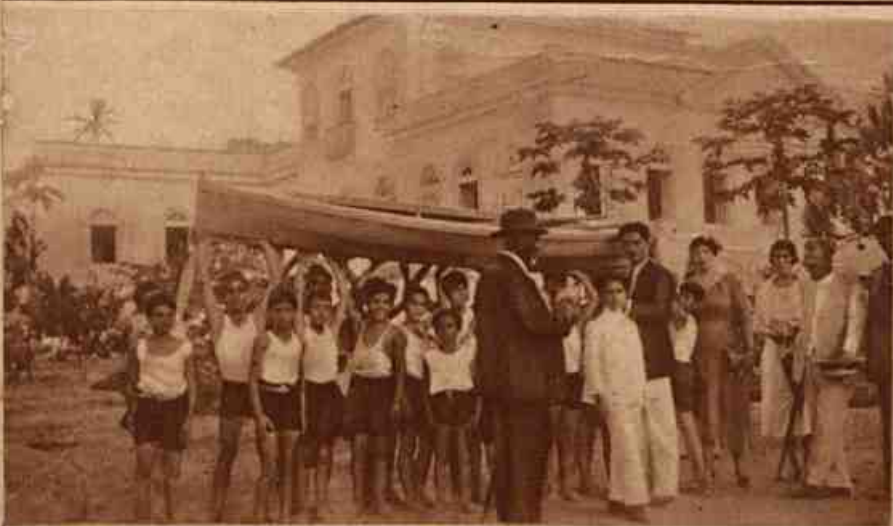
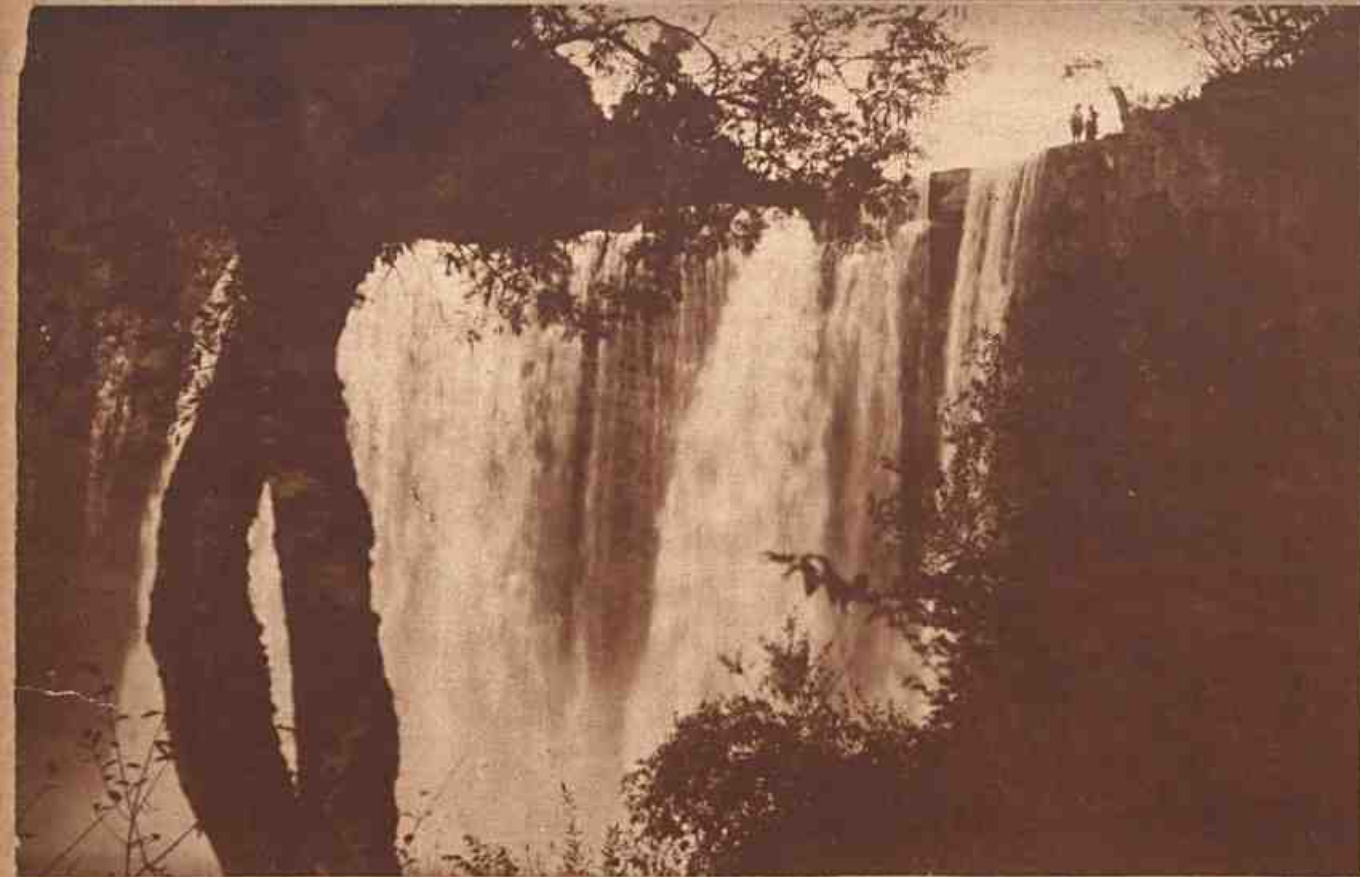
Pescavamos; faziamos armadilhas ás aves, ás cotias; e completavamos o tempo em passeios alegres, em colleccionar insectos, sempre ao lado dos bondosos padres, prodigos de carinhos e de conselhos.

Eis ahi um dos maiores factores e a minha grande inspiração das Colonias de Ferias.

Foi em 1928 que iniciei em Paquetá essa obra, hoje amparada pelo publico e pelo Governo, continuação da minha tentativa em Caxambú, em 1916.

Na hora de gymnastica: as iniciaes da Escola Brasileira de Paquetá

Na Colonia de Ferias de Paquetá, o Dr. Theodoro Sampaio offerece um barco ao menino Humberto de Campos, filho do grande e saudoso escriptor.

Creanças da Colonia de Ferias da Escola Brasileira de Paquetá, pescando.

"CASCATA DA USINA" — Quéda que suppre a usina hydro-electrica de Passo-Fundo — Rio Grande do Sul. (Remessa de Mme. Nair Fernandes de Castro — Rio).

"CANAL DE S. SIMÃO" — Fica no rio Uberlandia, no Triangulo Mineiro. (Remessa do Sr. João Custodio Pereira — Uberlandia).

"BELLO HORIZONTE" — Praça da Liberdade e Palacio do Governo. (Remessa do Sr. Heitor Carvalho — Bello Horizonte).

"O BRASIL DE LONGE"

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

Publicámos aqui oito photographias das 15 seleccionadas na 3ª apuração deste concurso. No proximo numero apparecerão as sete restantes. Cada um dos 15 remettentes foi premiado com um exemplar do livro de versos de Olegario Marianno "Poesias Escolhidas", em luxuosa encadernação.

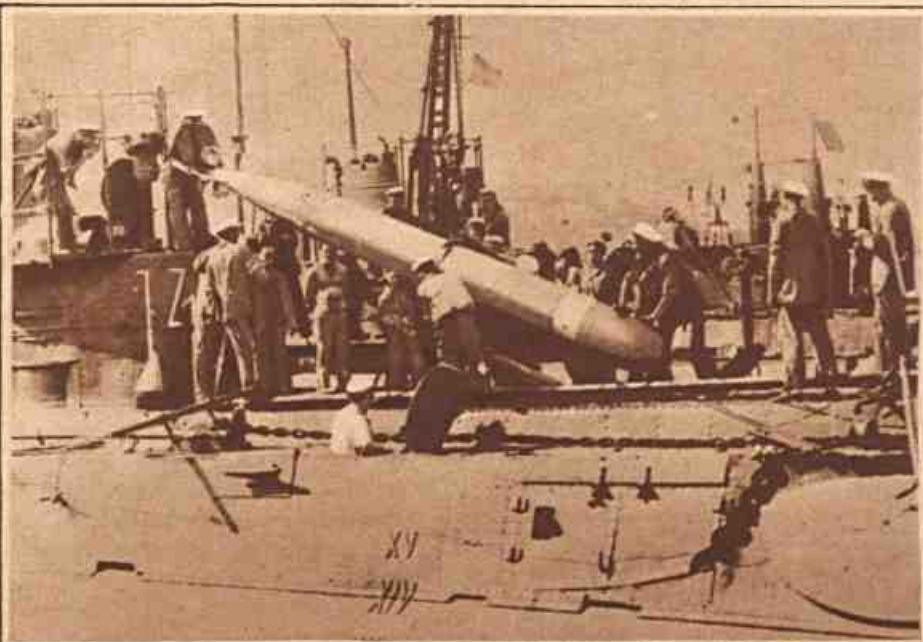
"CUPINS" — Formigueiro gigantesco á margem da estrada. (Remessa do Sr. Joaquim Alves. — Fama — Minas Geraes).

"VELHA FAZENDA" — Construcção centenaria, em Iguassú — E. do Rio. (Remessa do Sr. Gualberto Veiga — Rio).

"UM GARY CENTENARIO" — Manoel Candido, com 107 primaveras, varredor das ruas de Santos, como funccionario da Limpeza Publica. — (Remessa da Sta. Marina Marçal — Santos).

"PHAROL DA CIDREIRA" — Rio G. do Sul — um dos mais imponentes da costa meridional do Brasil. — (Remessa do Sr. Sylvio Campos Metcke — Porto Alegre.)

"JANGADEIROS" — Praia da Amaralina — Bahia. (Remessa da Sta. Elba Fonseca — S. Salvador).

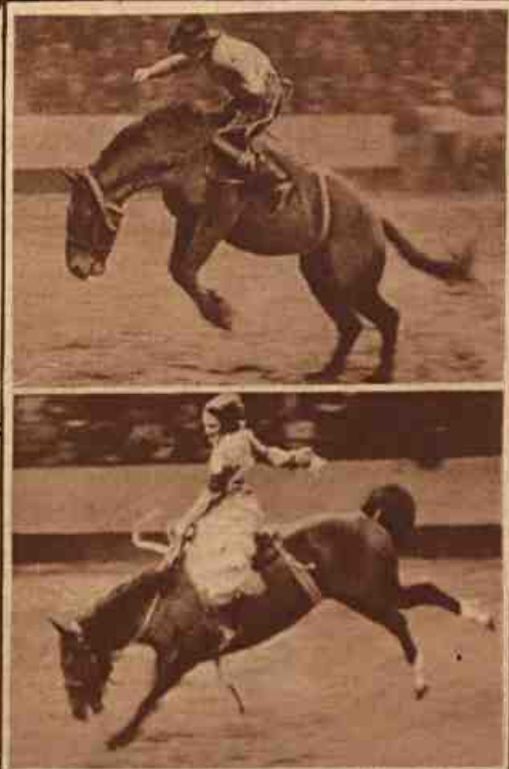
REVIVENDO UM QUADRO CELEBRE — Em cima, "The helping man", painel de Emile Renouf (1845-94). Em baixo, uma copia, ao natural, da bella pintura. A passageira é a pequenina "estrella" cinematographica, Shirley Temple.

PREPARATIVOS BELLICOS — Não sómente o exercito russo se está esforçando por ser o maior do Mundo; tambem a marinha dos Soviets se prepara para occupar um logar de destaque. Na gravura: collocação de um torpedo a bordo de um submarino.

O MUNDO EM REVISTA

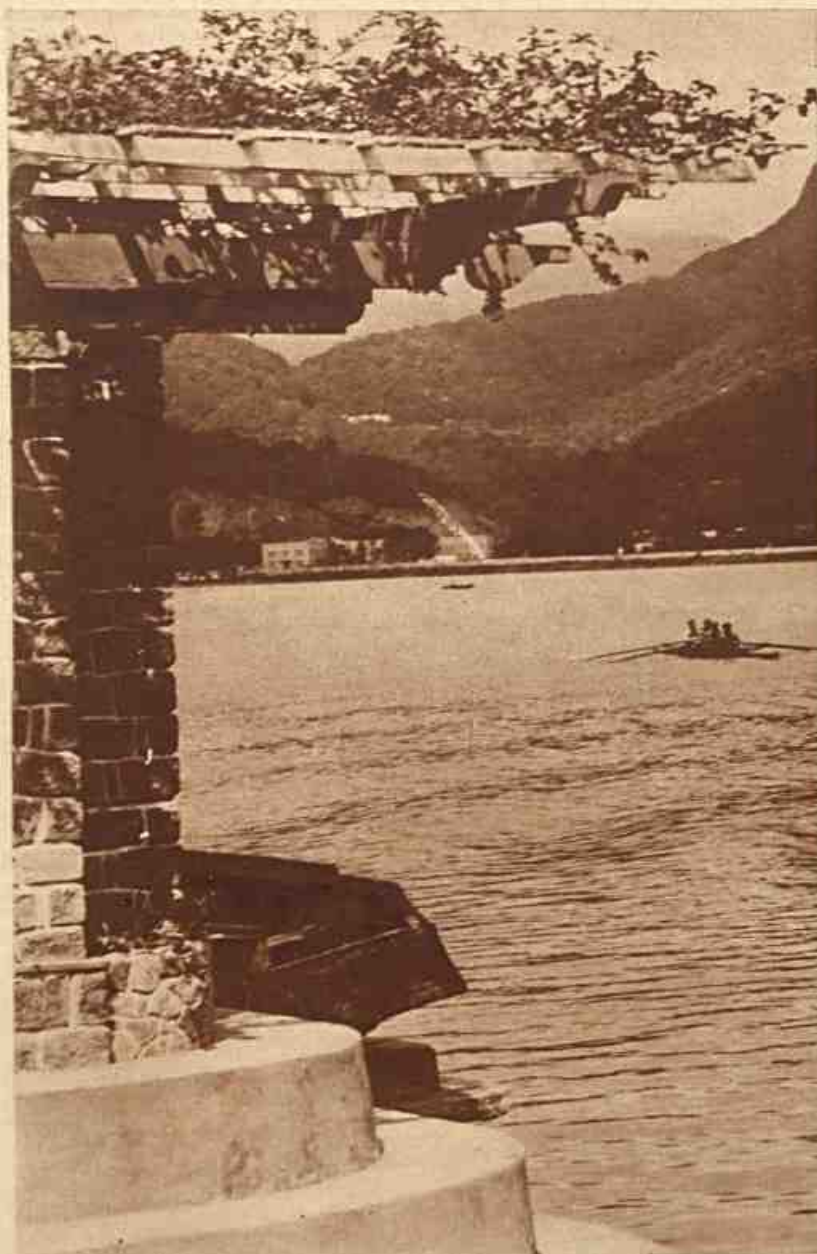
DIPLOMATAS SULAMERICANOS — O Dr. Enrique Olaya Herrera, ex-Presidente da Columbia, e sua Exma consorte. O distincto estadista é agora Embaixador junto á Santa Sé.

UM EQUITE GAULEZ — Albert Lebrun, Presidente da França (á esquerda), fazendo um passeio a cavallo nos dominios de Rambouillet.

CASAMENTO EM PERSPECTIVA — O conde Paul Palffy de Vienna, com quem a condessa de Wurmbrand Stuppach, ao que propala a imprensa viennense, se unirá brevemente deante do altar.

MOMENTOS DE SENSAÇÃO — No Madison Square Garden, de New York, realisaram-se arriscados exercicios de equitação. Exhibiram-se em numeros de grande estylo consummados cavalleiros de ambos os sexos, notabilisando-se Al Hobson, de Arizona, e Mary Keen, que aqui vemos.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Martha Eggerth... uma voz... um encanto... uma graça envolvente... uma figura de mulher seductora... jovialidade e ternura... uma deliciosa symphonia que não acaba mais...

Jan Kiepura... uma voz... uma grande voz... terna, macia e quente... a cantar apaixonadamente o amor... a cantar a vida... a vida e o amor, duas lindas canções de Deus!

Aspecto das regatas promovidas pela Federação Nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas, vendo-se no primeiro plano a valente guarnição vencedora da prova de yoles a quatro remos, dedicada a "O MALHO".

Regatas na Lagôa Rodrigo de Freitas

Flagrante de uma das provas das regatas realizadas na Lagôa Rodrigo de Freitas e que tiveram um brilho invulgar.

REPORTAGEM PANCHROMATICA

Reservaremos no futuro o maior logar na photographia ao desenvolvimento das materias panchromaticas. O film panchromatico foi posto em mãos dos amadores sómente em 1929 e lutou fantasticamente contra a reacção dos photographos acostumados ao trabalho sem incommodos.

Mas o seu futuro estava certo, as vantagens da reproducção fiel das côres, as vantagens da sensibilidade para os raios vermelhos abriram novas perspectivas para a photographia nocturna e em luz artificial. Estamos hoje já acostumados a ver reportagens em theatros, circos etc. que antigamente não se conseguiam a não ser com uma grande explosão de magnesio e uma nuvem densa de fumaça.

O film panchromatrico, e é este o seu principal prejudicado, é sensivel para todas as côres, incluive o vermelho, contrario ao orthochromatico, que reproduz sómente as côres com excepção dos raios vermelhos. Já chamamos a attenção dos nossos leitores sobre a ultima novidade dos laboratorios Agfa. O film Isopan e estamos certos de que esta série de films está da melhor forma completada com o film super-sensivel, o Agfa SUPERPAN $\frac{20°}{10}$ DIN emulsão tambem fornecida em chapas.

A photographia que aqui reproduzimos é typica para o que acima expômos. Um instantaneo feliz, um grande acto na vida politica e scientifica do Brasil, o Senador Guiglelmo Marconi no banquete offerecido pelo exmº. Governador de São Paulo Dr. Armando de Salles Oliveira. Reportagem perfeita, sensacional. Devemos a reproducção da mesma ao Sr. Rinaldo Ceppo, reporter do "Estado de São Paulo", que sempre soube com grande habilidade aproveitar o material Agfa para as suas maravilhosas reportagens tanto sportivas como de reuniões, festas, etc. Está aqui a vantagem do SUPERPAN, suave, cheio de apreciaveis detalhes, alta sensibilidade, abandonado o magnesio, afinal, uma photographia perfeita sem as menores difficuldades.

As vantagens são grandes e os successos maravilhosos, a cinematographia trabalha exclusivamente com luz artificial e Film panchromatico, p. ex. Agfa Pankine H.. Tambem os profissionaes trabalharão em breve em primeiro logar com o material SUPERPAN, que a Agfa põe em suas mãos.

VARIOS ASSUMPTOS

MANIFESTAÇÃO — Aspecto da manifestação de solidariedade feita ao Dr. Vicente Garcia, alto funccionario da Central do Brasil, com que o homenagearam seus companheiros de repartição.

1ª COMMUNHÃO — Mauricio Xavier Marques dos Santos, que herdou o nome illustre de seu avô, academico Xavier Marques, no dia de sua 1ª communhão, na Bahia.

PIANISTAS — Senhorita Rosina Aprigliano, diplomada pelo Conservatorio Musical de S. Paulo e cujo curso foi feito sob a direcção do Professor Igino Mancini. A senhorita Aprigliano, que é uma pianista de valor, acaba de apresentar-se á sociedade de Jahú, no seu primeiro recital, com brilhante successo.

GRAÇA INFANTIL — João Paulo, alegria do lar do casal Floriano Pohlmann, de Porto Alegre.

VIDA ESTUDANTIL — Alumnos que compõem o 4º anno fundamental do "Gymnasio Diocesano N. S. de Lourdes", de Botocatú — Estado de S. Paulo.

ANNIVERSARIOS — Senhorinha Maria de Lourdes Vidal, noiva do nosso companheiro Randolpho S. Gomes, que viu passar a 20 de Novembro, sua data natalicia.

O ENSINO EM PERNAMBUCO — Dos Estados do Norte do paiz, Pernambuco está na vanguarda do movimento educacional, tendo grande frequencia e escolhido corpo docente seus estabelecimentos de ensino quer os mantidos pelo governo, quer os de iniciativa particular. Entre estes ultimos destaca-se o Instituto Moderno sob a direcção do nosso confrade Augusto Wanderley, que é, no Recife, um dos mais conceituados pelos methodos pedagogicos que emprega com grande efficiencia.

NUPCIAS — Instantaneo tomado por occasião do enlace matrimonial da senhorinha Iracema Guimarães, sobrinha do nosso companheiro Herminio Laffite, com o tenente Benedicto Mendonça Fróes.

HUMBERTO DE CAMPO

Humberto de Campos

OCCORRE, hoje, o primeiro anniversario da morte de Humberto de Campos. Foi, precisamente, a cinco de Dezembro do anno passado, que elle emigrou de uma fatal mesa de operação para a outra vida. Sua existencia, ou melhor, o martyrio dos seus dias, foi como um pendulo oscillando continuamente entre a lucta e a dor. Uma vida de combate e uma existencia atribulada de valetudinario. Quando o conheci, numa bella manhã tropical, em Belem do Pará, no grande matutino "A Provincia", elle já era um doente, apesar de ser um conformado.

Trabalhámos juntos, fazendo, de parceria, nosso tirocinio de jornalistas. Eu emergira do fundo de um claustro, feito padre aos vinte dois annos e meio. Elle sahira do exilio de um seringal das ilhas paraenses, feito um chronista scintillante e um poeta inspirado.

Pela vida, afóra, fomos sempre amigos, como irmãos de arte.

A redacção do brilhante orgão nortista — verdadeira escola de periodismo — era, naquelle tempo, uma formidavel panoplia em que terçavamos armas de todos os feitios.

Alguns usavam o perfurante punhal toledano, outros esgrimiam floretes da *Renascença*, com os classicos punhos de rendas. Humberto se enfileirara entre esta classe de elegantes. Era, por temperamento, um romantico, embora, como estheta, fosse sempre um heleno. Um Lamartine e um Pindaro com a ligeira tintura de um Aristophanes — e ahi estava o artista. Millionario do vocabulo, joalheiro do estylo, privilegiado da fantasia oriental, seria capaz de architectar toda a riqueza imaginativa das "Mil e Uma Noites", si a classica obra oriental já não existisse. O que mais me maravilhava nelle era o poder de assimilação associado a uma retentiva sem par. Tanto apprehendia quanto guardava e applicava, o preceito. E era um autodidacta.

Afóra as poucas letras que lhe ensinaram em Parnahyba, do Piauhy, onde se passou a sua infancia, ao lado de sua santa mãe, tudo quanto aprendeu — e foi uma vasta erudição que accumulou — elle deveu ao proprio esforço e ao proprio talento. Sobe de ponto, por isso mesmo, o seu raro valor, o seu merecimento altissimo. Vindo para a capital do paiz, já era um consagrado. E' que trazia da provincia — onde o tempo é vasto e vasio — uma volumosa bagagem de conhecimentos.

Aqui o encontrei, ás vesperas do seu ingresso triumphal na Academia. E continuou a nossa intimidade fraternal. O anno passado, quando elle já a caminho da Eternidade, tracei-lhe o perfil em chronica de jornal, relembrando nosso tempo da "A Provincia do Pará". Respondeu-me com este telegramma, que guardo com especial carinho: "Seu formoso artigo me commoveu profundamente. Tive saudades de mim mesmo, porque recordei uma época em que a realidade de hoje era apenas uma esperança vaga. Emocionado abraço do — Humberto".

Neste despacho estava o bello talento, com todo o seu espirito e com todo o romantismo que o caracterisava. Uma quinzena, depois, eu lhe velava o leito mortuario, á luz sepulchral de tochas funebres, orando pelo amigo e evocando o irmão em letras.

. . . .

Volve, nesta data, o primeiro anniversario do triste acontecimento. Como o velho Horacio, na Roma imperial, elle podia gravar no seu tumulo: "Non omnis moriar". Não, eu não morrerei de todo! Sim, viverás, Humberto, na memoria de uma geração de que foste o mais rutilo diadema. Viverás, mais ainda, na lembrança dos que conheceram de perto o tormento da tua vida e a bondade sem par do teu formoso coração.

ASSIS MEMORIA

Parnahyba, Piauhy — Uma das praças principaes. No medalhão, o Doutor Mirocles Veras, prefeito actual da cidade e primo de Humberto de Campos.

SHIRLEY,
A QUERIDINHA
DE TODOS NÓS,
no seu melhor film.
Seu riso alegre
vibra como sinos de
prata... as suas
lindas canções
soam aos nossos
ouvidos como o
murmurar de um
regato...
SHIRLEY TEMPLE
FOX
A PEQUENA ORPHÃ
Musica ... Romance ... Alegria ....
JOHN BOLES E ROCHELLE HUDSON
Em pleno sucesso no REX

A PRESCIENCIA FEMININA

(ILLUSTRAÇAO DE FRAGUSTO)

AS mulheres sabem alguma cousa, o resto ellas advinham...

Os homens sabem tanto... e raramente advinham...

As mulheres não conhecem *Historia*, no emtanto inventam as mais lindas ou as inspiram...

A mulher não conhece *Mathematica*, mas os seus calculos não falham...

O homem conhecendo bem mathematica, erra nos calculos... por ignorancia ou distracção?

Desconhecendo *Algebra* ella é uma verdadeira incognita...

Da *Physicaa* ella emprega todos os principios para conseguir os seus fins...

Em *Geometria* ella sabe perfeitamente "tirar linhas" e Ferri já disse que ella é o triumpho das curvas...

Em *Trigonometria* transforma os *senos* e *cosenos* em verdadeiros trampolins.

Nada sabe de *Analytica* ou *Descriptiva*, no emtanto analysa e descreve factos extraordinarios...

Ignorando a *Quimica* ella é uma valencia em exercicio por compensação.

A mulher não conhece *Topographia* no emtanto sabe o terreno em que pisa.

O homem apezar de conhecer *Topographia* geral, ás vezes pisa em terreno falso ou peor ainda, erra o caminho...

A mulher desconhece *Geographia*, mas sabe perfeitamente onde estão os vulcões, os mares, as ilhas... as torrentes e os portos seguros...

Nada sabe de *Nautica* e dirige a náu do lar admiravelmente.

A mulher ignora *Balistica* e *Tactica*, no emtanto aplica taticas admiraveis e a sua *estrategia* não falha na conquista do "eterno inimigo"...

Ella nada sabe de *Geodesia*, é o melhor sismographo que ha, registra movimentos sismicos, mesmo á distancia...

A mulher não póde definir a *Electricidade*, porque é um dos melhores conductores desse fluido... agindo como pilhas...

Ella é "magister dixit" em *Telegraphia sem Fio* "flirt".

A *sciencia do Radio* póde lhe ser desconhecida, é a mais possante estação emissora de ondas curtas...

Desconhecendo *Mineralogia* excellente garimpeira, explora o ouro, o ferro o cobre e o sal...

Não estudando *Geologia* sabe onde ha terras ferteis...

Em *Linguas* ninguem lhe leva a palma... se é tão falladora...

Em *Grammatica* conhece apenas os substantivos, artigos e pronomes, mas quando applica as categorias e o sentido figurado, todos capitulam...

Em *Philosophia*, quando desenvolve a logica, a moral e a metaphisica não ha quem a resista...

E quando ella quer subir aos céos e perscrutar o infinito na sua "Astronomia applicada ou popular"?...

Em *Meteorologia* quando resolve proporcionar bom tempo reina a bonança, mas fujam do mão tempo...

Desconhecendo *Botanica*, veste-se com as roupagens das flores, para seduzir.

Iqnerando *Zoologia* sabe tratar o "zoo-sapiens" admiravelmente quando o ama e sabe vergastal-o quando não o quer...

Em qualquer cadeira de *Direito* sabe distribuir justiça e *sursis*.

Na *Patologia* ella póde empatar o homem...

De *Anatomia* ella não gosta, prefere o anatomista...

Na *Esculptura* qual melhor esculptora do que ella?

Na arte da *Musica* quando ella canta... sempre entôa...

Na *Pintura* quando não pinta quadros, pinta o sete, a manta e o diabo...

Sem nunca ter estudado *Aviação*, para a manutenção do lar, exige do seu companheiro, verdadeiros "looping the loop".

Na *Costura* tanto cose como fala...

Como *Menagère* tanto arranja a casa como se arranja...

E deante de tanta intuição scientifica o "homo sapiens" tem que queimar as pestanas em locubrações cerebraes, o cerebro tem que fazer evoluções e circumvoluções para não ser transtornado por estes seres futeis, pequeninos e de cerebros de passarinho... e o que mais? Respondam a

MARIA AMALIA

Uma estatistica desconcertante

Na censura theatral são registados todos os que trabalham em qualquer genero de diversões publicas, desde o theatro ao circo. Ahi, o artista, o *boxeur*, o *footballer*, deixam o nome, idade, nacionalidade, retrato, impressões digitaes — emfim tudo quanto constitue uma perfeita identificação.

A censura theatral pode, assim, levantar estatisticas bem curiosas. E' só compulsar os seus archivos. Por exemplo: — Quantos artistas possuem as nossas estações de radio?

Responde a censura theatral: 295 — 158 homens e 137 mulheres.

A censura pode adeantar-nos que entre elles, ha 32 estrangeiros, sendo 21 homens e 11 mulheres, e que desses 295 artistas de radio, sómente 15 têm instrucção superior, 144 têm instrucção secundaria e 136 não passaram da escola primaria.

Naturalmente, fica-se um pouco incredulo: tanta gente que sabe ler e escrever!...

Mas a instrucção está muito menos diffundida nos meios theatraes. Ahi encontramos, entre os artistas, ou, para ser mais claro, entre as actrizes, 3 analphabetos. Trabalham nos theatros e nem sabem ler! O numero de artistas theatraes, que não passaram da instrucção primaria, é de 335, num total de 620. E destes, sómente 15 tiveram instrucção superior.

Outra cousa curiosa é esta: ha mais artistas estrangeiros do que brasileiros, registados na censura theatral: 334 estrangeiros para 286. Mas isso explica-se: os elencos das companhias em *tournée* tambem são registados na censura theatral. Esses elementos itinerantes, que actuam nos Casinos e mesmo nos theatros em rapidas temporadas, é que engrossam o numero de estrangeiros identificados na policia.

Outra surpresa da estatistica: entre os profissionaes de *football* identificados na censura theatral, só um é analphabeto. Entre os musicos profissionaes, não ha analphabetos num total de 599 artistas, dos quaes 155 estrangeiros e 44 mulheres.

Quanto aos numeros referentes à idade, não convém mexer nelles. Certamente, a maior parte das declarações é falsa...

Eis a estatistica detalhada dos artistas que nos apresenta a censura theatral e de diversões publicas.

Especificação	THEATRO		MUSICA		RADIO		CABARET		CIRCO		TOTAL	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
a) Nacionalidade												
Brasileiros	143	143	432	24	137	126	7	15	62	35	781	343
Estrangeiros . . .	138	196	123	20	21	11	13	52	18	5	313	284
Somma	281	339	555	44	158	137	20	67	80	40	1094	627
Total	620		599		295		87		120		1721	
b) Instrucção												
Primaria	135	200	331	12	73	63	16	52	74	35	629	362
Secundaria	133	134	210	32	75	69	4	14	4	4	426	253
Superior	13	2	14		10	5			1		38	7
Analphabetos . . .		3						1	1	1	1	5
Somma	281	339	555	44	158	137	20	67	80	40	1094	627
Total	620		599		295		87		120		1721	

O Tinhoso

Conto de OSWALDO PEREIRA

ASSANDO a mão callosa pela cabelleira já toda embranquecida, o velho Matheus cuspiu de lado e, relanceando um olhar em torno, falou:

— Moço, não é conversa fiada, não! E' verdade! Eu vi, moço! Vi o tinhoso, o inimigo, o porco sujo! Então vosmecê não acredita? Pois eu juro que é verdade! Juro por esta luz que nos alumeia! Eu vi, moço! Vou contar a vosmecê tudo como foi...

E, afim de reaccender o seu avantajado cigarro de palha, o velho Matheus poz-se a bater-lhe na brasa com a unha grossa e encardida, e a chupar fortes baforadas, atirando no ar, com estalos de bocca, porções de fumaça azulada. Depois, ficou silencioso durante alguns instantes, como a reflectir, e por fim tomou o fio da sua narrativa:

— Foi ha muito tempo, moço. Eu era ainda um rapagão sacudido; tava assim com a edáde de vosmecê, mais ou menos. E era um cabra p'ra todo serviço. Era no cabo do machado, na picareta, no lombo d'um cavallo... P'ra tudo, moço! Trabalhava eu p'r'o coronel Jacintho, já hoje fallecido. Era eu retireiro lá na fazenda do Catimbau.

"Mas, moço, a fazenda do Catimbau, naquelle tempo, não era esse pedacinho de casa nova e bonita, com um tiririco de pastaria limpa que nem terreirò, não. Era sim, um mundão de casa velha e triste, com um despreposito de terreno, que parecia que não acabava mais. Passava por aqui tudo! Ia por essa morraria a fóra! Era mesmo uma largueza de pastaria, que até mettia medo! E tudo matto só! Era uma capoeirada, um mattaréu do diabo! O coronel Jacintho não morava lá na fazenda do Catimbau, não. Era só eu e a companheirada de serviço, uma rapaziada de sustancia! Só gente moça! O Bastião Sertanejo, o Zéca da Jovina, o Chico Peão, o Zé Ventura, o João Taboca, o Thomé Carapina... Só gente moça e decidida! Uma rapaziada mesmo da hora, moço!

"Tinha lá ainda negro velho, o Pae Gerebita, que fazia a boia p'ra nós. Esse já era bem maduro; tava mesmo ruço já.

"E, moço, vosmecê sabe, em casa de home só, em casa onde não mora muié, onde vive assim uma rapaziada, começa logo a apparecer uma brincadeira, uma conversa de falta de vergonha...

"E foi o que assucceđeu na fazenda do Catimbau, naquelle tempo. Não era falta de serviço, não, moço. Que o serviço lá era pesado, isso era! A gente tinha de tomar conta do gado, um gadão de metter medo e brabo que nem onça! E não era só: havia ainda a lavoura, que não era um bercinho de roça, não! Mas, a gente era moço, tinha saude. E mettia o peito em tudo! Não engeitava parada! Furava aquella pastaria suja, aquella mattaria, que era novel Quando a gente cahia no rasto de uma rez, a bicha tinha que vir no curral, nem que fosse espedaçada! E todo dia de manhã cedo era uma lufalufa do diabo! A gente tinha de tirar o leite da vaccada e fazer a queijama. E, moço, queijama era aquillo! Cada queijo!... Fazia a gente encher a bocca d'agua mesmo de verdade!

"Mas, como eu tava dizendo, moço, nós, aquella rapaziada alegre, arresolvida, disposta mesmo p'ra tudo, comecemos logo a arranjar uma folia da, uma brincadeira, uma conversa de pouca vergonha... Era só apparecer uma folga no serviço, ou então de noite na varanda, ou na cozinha, a gente fazia uma roda, e vinha logo aquella semvergonhice. E sahia cada coisa, moço... Cada barbaridade... Sahia mesmo cobra e sapo, e tudo... Cada caso de porcariada... Um abuso, uma falta de vergonha! Era mesmo de arrepiar os cabellos, moço!

"Então o Pae Gerebita, aquelle bom negro velho, — que Deus tenha hoje lá no céu — fazia o nome — do — padre, exconjurando da nossa falta de vergonha, e, por ser o mais velho da casa, vinha aconselhando:

"— Gente, gente!... Eu acho bão ancês deixá dessa conversaiada!... Essa pôca vergonha não serve!... Um dia ancês vão arrependê!..., O'ia lá, óia lá! Bão?...

"Qual o que, moço! Então é que aquella semvergonhice dobrava. Era caso indecente p'ra um lado, besteira, p ra outro... Era mesmo de deixar a gente pateto, moço!

"Que a casa lá da fazenda, aquelle mundarão de casa velha, era assombrada, lá isso era. De noite, era uma barulhada do diabo. Parecia que tavam jogando milho p'r'o assoalho a fóra, primeiro bago por bago, depois um punhado. A gente ouvia um barulho feito coisa que uma pessoa tivesse andando de chinelo pela casa a fóra: **chéis, chéis, chéleis, chelćis, chéis**. Na cozinha, parecia que tavam jogando da mesa no chão a pratalhada toda: **tré! tretrelelé !!! treletré!!!** A gente ouvia alguem abrindo aquella porta da cozinha que dava para a coberta do forno, aquella porta que garrava no abrir e fazia um barulho feio: **rão! rããão! rããão! rão!** E, no outro dia, tava tudo direitinho, tudo no logar em que a gente tinha deixado.

"Mas, moço, ninguem de nós era medroso, não. Ninguem se importava com aquella barulhada. Podia fazer barulho á vontade... Barulho não doia, moço!

"E o Pae Gerebita vivia falando:

"— Gente!... E' perciso ancês deixá dessa conversaiada, dessa semvergonhice!... Ancês tão feito coisa que tão surdo, que não tão ouvino essa baruiada que faio de noite!... Isso tá feito coisa qu'é o tinhoso, já! E é elle memo! Só pru causa dessa pôca vergonha d'ancês! O'ia lá, um dia ancês vão arrependê!... Dispois...

"E, moço, ninguem dava ouvido ao que o Pae Gerebita vivia dizendo. Tudo continuava naquella batida do costume.

"Mas.. eu é que paguei tudo! Eu é que paguei o pato! Nem gosto de lembrar...

"Uma vez, quando acabemos de arrumar a criação e recolhemos para a cozinha, já era noite fechada. Era mez de Junho, e tava fazendo um frio de rachar. Bateram logo um fogo no meio da cozinha, e fizeram uma roda. E cahiram logo na b a t i d a. Começaram aquella semvergonhice, aquella conversaria de besteira. Eu não quiz tomar parte na roda, nessa noite. Tava morto de cansado. Tinha pegado naquelle dia uma vacca parida de novo, e ainda fizera, sózinho, um lance de cerca que dava serviço p'ra tres homes. Tava mesmo moido de verdade. Fui sentar lá no rabo do fogão, e fiquei a coçar o dedo grande do pé... Com aquelle calorzinho gostoso, fui amollecendo... amollecendo... Dahi a pouco, tava pingando de somno. Cheguei mesmo a cochilar. E pensei logo:

"— Qual o que! Vou buscar as minhas precatas, lavo os pés, e tou aqui tou debaixo das cobertura! Vou descansar o meu corpo é na cama!

"E assim fiz. Sendi uma lamparina no fogo do meio da cozinha, e lá me fui por aquelle mundão de casa a fóra. O meu quarto ficava lá nos fundos da casa, muito retirado da cozinha. Passei por aquelle corredor comprido, atravessei o salão de jantar, fui andando... A lamparina que eu levava se apagou com vento; fez-se então uma escuridão damnada. Mas eu continuei assim mesmo, palpa aqui, palpa acolá. E cheguei no meu quarto. Lá, não tava tão escuro, não. A janella do meu quarto tava um tiquinho aberta, um palmo mais ou menos. Por aquella abertura entrava a luz da lua, uma luz esbranquicenta de lua em quarto crescente, dando ao quarto uma claridade assim meia turva, meia embaçada. Eu agachei e peguei as precatas de debaixo da cama. Já ia voltar, quando me veio a idéa de fechar aquella janella p'ra que eu não fosse sentir muito frio quando voltasse p ra deitár.

"Passei então as precatas e a lamparina para a mão esquerda, e com a direita empurrei a janella p'ra fechar. Qual o que, moço! A janella não fechava de geito algum. Tava dura que nem chifre. Puz mais força, e nada! Mais força ainda, e nada! Muita força mesmo, e nada! Parecia que tinha alguma coisa calçando a janella, alguma coisa no encaixe do peitoril. Puxei então a janella para traz, p'ra ver o que era.

"E, moço, nem lhe conto! Nossa Senhora! Credo! Credo! Fico tremendo só de lembrar... E sinto ainda um frio exquisito aqui na espinha... Bem em cima do peitoril da janella tava um negrinho desse tamanho... Era preto que nem carvão, a cabeça toda vermelhinha, a dentadura branca que luzia... Elle tava dansando e ria p'ra mim... Era o capêta!!! O Credo!!! Virge Maria!!! Nossa Senhora!!! Era o tinhoso mesmo! O inimigo, o porco sujo!

"Eu não sei si gritei, não, moço! Só sei é que voltei p'ra traz depressa que nem um raio. E não vi onde foi parar a lamparina, nem as precatas, nem nada. Não vi mais nada, moço! Só dei conta de mim quando tava chegando na cozinha. E senti uma coisa me escorrendo pela testa. Passei a mão e, ali naquella claridade, pude ver. Era sangue! Sangue, moço! Naquella afflicção, naquelle desespero, eu tinha dado uma bruta testada em algum portal... E não havia sentido nada! Só depois, ali na cozinha, é que tava vendo o sangue correr!

"Eu tava sem fala e branco que nem cêra. Me deram então um caneco d'agua p'ra passar o susto, e depois eu contei o que tinha visto. Foi então um reboliço, moço! Correram a casa toda! E não encontraram nada! Mas, foi um santo remedio. Serviu de exemplo. Foi mesmo que botar agua fria na fervura. Daquelle dia em diante ninguem mais quiz saber de dar um pio! Ninguem mais quiz falar asneiras! Acabou mesmo de vez aquella semvergonhice!

"E moço, aquillo não foi pouca, não! Me custou aquella noite de somno! Naquella noite, não preguei olho. No outro dia, tava doente; não aguentava ver a luz do dia. Meus olhos doiam que nem ferida... E era um escorrer de lagrima, que não tinha conta... Tambem, moço, não era, p ra menos, não! Eu tinha visto o tinhoso!!! Tinha visto coisa do outro mundo!!!"

O velho Matheus ficou silencioso durante alguns momentos. Depois, mostrando-me, na sua testa macilenta os restos de uma cicatriz já bastante apagada, quasi imperceptivel mesmo, concluiu peremptoriamente:

— Moço, não é mentira, não! E' verdade! Aqui tão as provas! Espie aqui, moço! Olhe bem! E' esse o signal da testada que eu dei naquella noite... E' verdade, moço! Eu vi! Vi o tinhoso, o inimigo, o porco sujo!...

BLUSAS ESPORTE

De fustão branco

De "taffetas" escossês.

De crepe azul anil

Para dansar — Vestido de tulle azul noite.

Chapéo de panamá branco, guarnição de faille vermelho vivo.

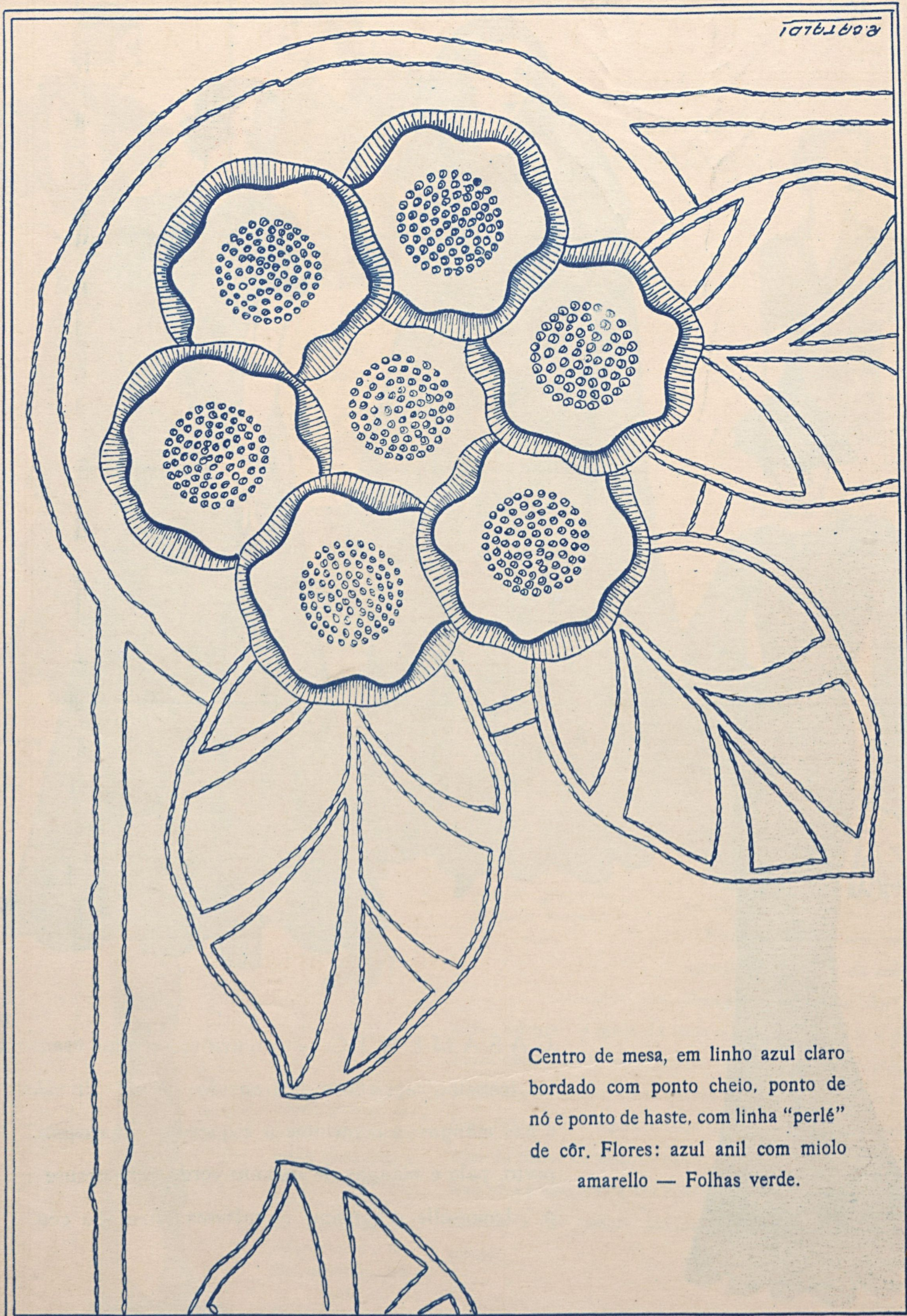
Dois vestidos praticos, genero esporte: de linho verde vivo, cinto e luvas de "suède" havana; em cima — de "tricot rayoune grège", cinto e botões vermelho gritante.

SENHORITA...

A carioca elegante, que nos acostumámos a vêr na cidade e nas reuniões de alta roda, ainda não abandonou a bella cidade que a Guanabara engasta com arte e vaidade, pelas estancias de aguas e pela villegiatura em Petropolis ou Therezopolis.

Assim é que se tem podido apreciar: a boniteza da senhora Raul Leite, alliada ao "chic" das suas "toilettes"; a graça da senhora Rubens de Mello e a delicada silhueta da senhora Walter Sarmanho; o encanto todo especial das senhoritas: Flora Anysio de Sá, Carneiro Leão e Robyns Schneider; a figura fidalga da senhora Leite Guimarães, além de outras de illustres damas e de jovens que são a nota mais viva e mais bonita das noitadas no theatro, nos bailes, nos Casinos, e nas manhãs doiradas de sol na praia de Copacabana.

Sorcière

CASAMENTO — A noiva veste crepe romano, trabalho caprichoso de franzidos na pála da saia e nas mangas: a madrinha, á esquerda — "marocain" preto, pála e mangas de romano verde "chartreuse"; a "demoiselle d'honneur"; "taffetas" azul do céo.

Centro de mesa, em linho azul claro bordado com ponto cheio, ponto de nó e ponto de haste, com linha "perlé" de côr. Flores: azul anil com miolo amarello — Folhas verde.

DE TUDO UM POUCO

OUTOMNO

(Colette)

Desenho de Jacques ...am

Na varanda de madeira, entre **as** trepadeiras cahidas e cheias de lama da borrasca da noite, jaziam esta manhã, como petalas de uma papoula desfolhada, duas borboletas verde e rosa. Viviam ainda quando as toquei. Um pequeno espasmo dobrava as patas frageis sobre o velludo precioso do thorax. Uma morreu logo, outra prolongou alguns minutos a vibração das antennas pulmonaes, o tremor de flor electrizada...

Deixo-as lá, na varanda de madeira. Assim que voltar as costas, os passaros virão, e não encontrarei mais que oito azas espatifadas... Devem ter lutado contra o outomno, essas friorentas borboletas pintadas de rosa. Quantas vezes não procuraram um abrigo junto da chaminé, que sóbe da minha casa?

Do alto da janella, vejo seccar, cada dia, todos os jardins deste recanto de Passy. O meu perde o seu tecto de folhagem, e que resta do triplo arco de roseiras? Um ferro enferrujado e enrolado de hastes nuas... E o que eu chamava de **parque do visinho**, onde riam e corriam creanças invisiveis não é mais que um quadrado, com massiços de arvores sem folhas, rodeadas de muros altos e tristes.

A vida amavel e provinciana, que se vive aqui no verão, abandona os jardins e encerra-se, como se tivesse medo, atraz das janellas fechadas. Embora o sol volte, não apparecerão mais, recostadas nas cadeiras de palha, as raparigas de vestidos claros e cabellos brilhantes, que eu adivinhava entre os galhos.

Sentia-se viver, pertinho, junto da cortina de folhas. Ouvia o ruido, na mesa de ferro, das tesouras de bordar, o dedal rolar sobre a areia, e as paginas amassadas de uma revista... Um rumor alegre de colheres e de taças, dizia-me que eram cinco horas e eu bocejava de fome... Acho apenas, em torno de mim, os restos de um longo verão: uma rêde vasia oscilla ao vento, a rã do lago engole com avidez a chuva. Sob as arvores desfolhadas, estiram-se as alamedas sem mysterio, e os muros desnudos mostram os limites dos nossos paraisos parcamente medidos...

Tenho medo de descobrir, agora que a rapariga vestida de rosa, a esbelta jardineira, que podava as roseiras do outro lado da grade, é feia... Quero continuar sem saber, até ao proximo desabrochar das flores, si o casal unido, cuja caminhada lenta eu escutava, duas vezes por dia, é moço ou velho...

As tres creanças que cantam nos degrãos da casa da senhora de luto, param bruscamente, si as ólho. Incommodo-as. No emtanto, não ignoravam que durante o verão eu estava aqui, não sei q u a l dellas gritava: **Obrigada!** quando eu atirava, atravez dos galhos de accacia aparados, uma bóla desviada...

Incommodo-as, agora, e ellas me estorvam. Não ousarei mais atravessar o jardim vestida com um kimono e os cabellos ainda humidos...

A casa, a lampada, um ramo de dhalias côr de sangue negro, os livros, as almofadas, as tardes curtas, as noites longas... Vamos!

E' hora de recolher. Sobre os muros e a ardosia ainda aquecida dos tectos, apparecem, caudas em pennacho, orelhas circumspectas, patas cuidadosas, olhos arrogantes, os novos donos dos nossos jardins, — os gatos.

Um grande gato preto guarda constantemente o telhado do canil vasio, e a noite serena, azul de um nevoeiro immovel que cheira á fumaça de madeira verde e á horta, povôa-se de pequenos fantasmas de velludo.

O gato persa, atirado como uma "écharpe" de marabout na minha janella, estira-se e canta, em honra da sua gata que cochila, em baixo, diante da cozinha. Canta, á parte, á meiavoz, e parece despertado de um somno de seis mezes... Sorve o vento lentamente, a cabeça para traz, e não está longe o dia em que a minha casa vae perder o seu ornamento: os dois hospedes fieis e magnificos, os meus angorás prateados como a folha de salva avelludada e do alamo cinza, como a teia de aranha orvalhada, como a flor desabrochando no salgueiro...

Já recusam comer no mesmo prato. Ostentam as suas galas, um para o outro, como para o unico prazer de se tornarem irreconheciveis.

Sob um raio pallido de lua, elles partirão, não mais fraternaes, companheiros de somno e de divertimento, mais inimigos apaixonados que o amor mascára...

THISBE

Rosas

P. Commelin, em Nova Mythologia **Grega e Romana**, conta a historia dessa amorosa linda e joven. Amava Pyramo, joven assyrio, morador na mesma rua, quasi que na mesma casa. Mas, deante os olhos paternos, Thisbe não podia ver o eleito que, com o mesmo ardor da juventude, lhe retribuia amor tamanho, e isso pela opposição de seus paes aos idyllios das entrevistas e das palestras candidas.

Thisbe combina com Pyramo, e sob uma amoreira branca, longe da cidade, vez por outra, trocavam as eternas, velhas, sempre novas confidencias.

Uma noite, de um luar maravilhoso, nascido mesmo para apotheose daquelle amor, Thisbe vae ao encontro de Pyramo — no logar combinado — leva um véo branco, que a envolve toda, como a uma noiva e ao chegar em primeiro logar, foi atacada por uma leôa cuja guéla ensanguentada, signal de ferocidade ultima, só apanha de Thisbe o véo que ella deixa cahir quando foge louca do terror daquellas garras...

Thisbe, refugiada, largo tempo esperou que a féra se fosse e quando sahe a caminho para o sitio da entrevista, allucina-se de desespero: Pyramo chegára e sobre o chão vendo o véo de Thisbe, ensanguentado e roto, julgando, por isso, a sua noiva devorada pela leôa, atravessa o proprio peito, com a espada. Thisbe foi encontral-o expirando e, com a mesma espada, atravessa o seu coração cheio de amor.

O sangue dos dois noivos correu para as raizes da amoreira branca, e desde então, as amoras que eram brancas, nasceram vermelhas, renovando todos o s annos o sangue daquelle grande amor.

NOTAS CURIOSAS

Os idiomas e dialectos falados na actualidade sobem a mil, talvez.

—:—

Em alguns povos da Turquia, os paes levam as filhas casadoiras a leilão em praça publica. Os arabes da Palestina, attrahidos pela fama de belleza dessas jovens, vão arrematar ali as suas futuras esposas, sendo que algumas valem mais, outras, menos, regulando o preço entre 200 e 500 dollars.

—:—

Em recentes experiencias, levadas a termo por varios homens de sciencia da Yugoslavia, se deduz que a terra está perdendo sua forma e se vae achatando.

—:—

João de La Fontaine, o celebre autor de fabulas conhecidas em todo o mundo, é considerado o Esopo francez.

—:—

O Mississipi, grande rio dos Estados Unidos, o maior da America do Norte, um dos maiores do mundo, tem 100.000 affluentes.

—:—

Simão Lake foi o inventor do submarino.

ESPIRITO E BELLEZA

Joaquim Nabuco

De passagem, pode-se ver muita cousa, mas não se tem a revelação do nada. A primeira condição para o espirito receber a impressão de uma grande creação qualquer, seja ella de Deus, seja das epocas, — nada é puramente individual, — é o repouso, a occasião, a passividade, o appagamento do pensamento proprio; dar á forma divina o tempo que ella quizer para reflectir-se em nós, para deixar-nos comprehendel-a, para revelar-nos o pensamento originario donde nasceu.

(Minha formação)

Joias literarias

SONETO

Dizia o ouro á pedra: "Ente mesquinho,
Que profundo scismar sempre te prega
A' beira duma estrada ou dum caminho,
Pasmada, mas sem ver, eterna cega?

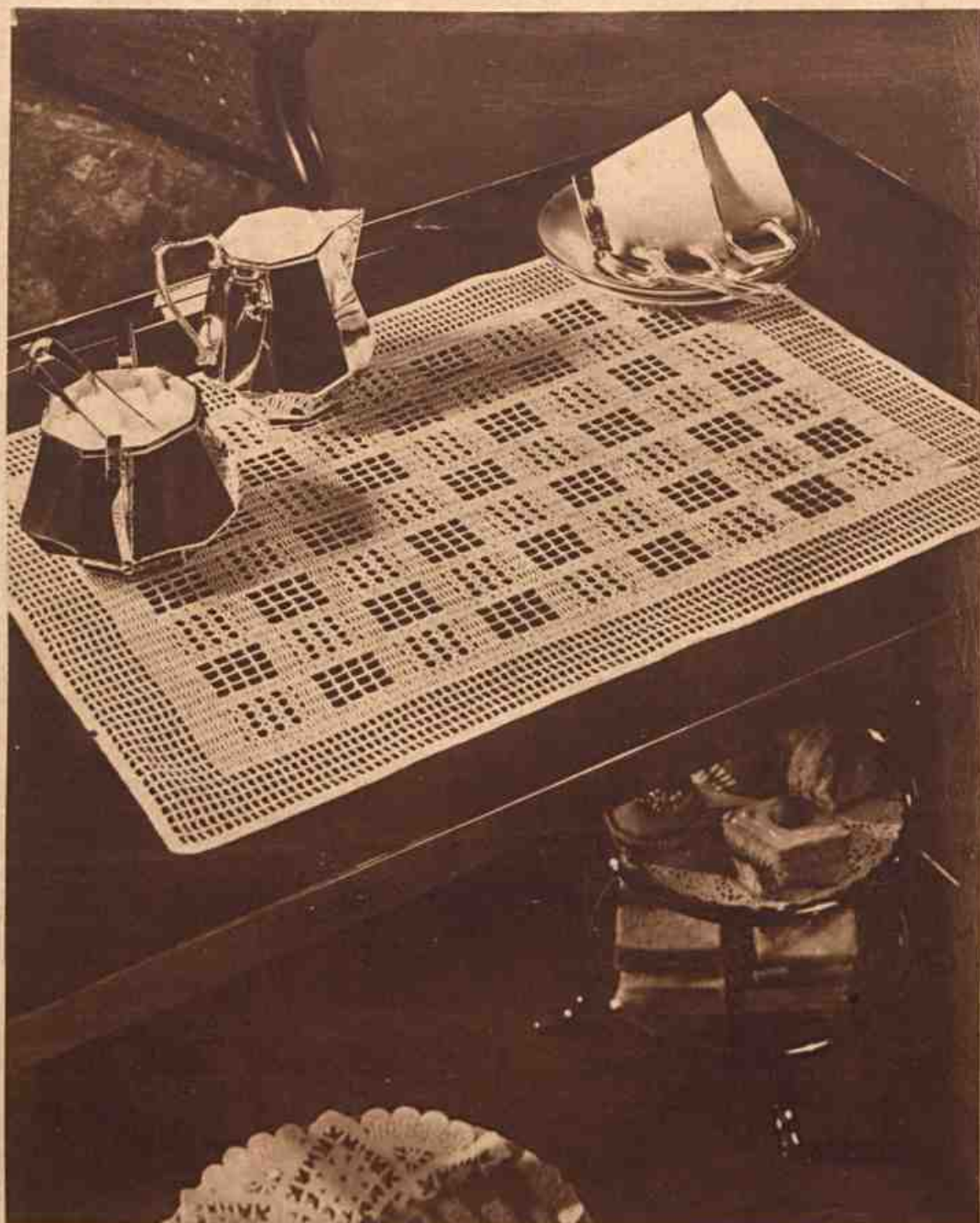
Em vão o orvalho a ti te lava e rega!
Em ti não cresce nunca pão nem vinho
Dura e inutil — o lodo é teu vizinho,
E o homem só, por te pisar, te emprega.

Em ti só medra e cresce o cardo, os lixos.
Tu serves só d'abrigo ao lodo e aos bichos
E ensanguentas os pés descalços, nús.

Oh pedra! quanto a mim sou a riqueza!
A cega disse então com singeleza:
— Eu tambem guardo no meu seio a luz!

GOMES LEAL

Silhueta moderna

TOALHINHA DE CROCHET

Material necessario: 3 novellos de linha Mercer marca "Corrente" n. 20, F. 609 (Ecru). 1 agulha de crochet "Milward" n. 3 ½.

Tensão: 6 espaços e 4 carreiras de espaços (na barra) para 2,5 cms. Medida: 46,5 x 33,25 cms. depois de completo. Começar com 233 tr.

1ª carreira — Na 7ª tr fazer 1 pcdl, x 1tr, pular 1 tr, 1 pcdl na seguinte tr, repetir de x até o fim da carreira, 5 tr, voltar (114 esps).

2ª Carreira — 1 pcdl no seguinte pcdl, x 1 tr, 1 pcdl no seguinte pcdl, repetir de x fazendo o ultimo pcdl na 5ª de 6 tr, 5 tr, voltar.

3ª carreira — Igual á ultima carreira fazendo o ultimo pcdl na 4ª de 5 tr, 5 tr, voltar.

Repetir a ultima carreira duas vezes mais.

6ª carreira — 1 pcdl no seguinte pcdl, x 1 tr, 1 pdcl no seguinte pcdl, repetir de x 7 vezes mais, 1 pcdl em cada pt dentro de 9 esps do fim da carreira. Trabalhar de modo a corresponder com o começo da carreira, fazendo o ultimo pcdl na 4ª de 5 tr, 5 tr, voltar.

7ª carreira — 9 esps, 1 pcdl em cada pcdl de 9 esps, fazer 9 esps, 5 tr, voltar.

8ª carreira — 9 esps, 1 pcdl em cada dos seguintes 8 pcdl, xx fazer metade de um pcdl no seguinte pcdl, deixando 3 laçadas na agulha, dar uma laçada, pular 1 pcdl, puxar a laçada no seguinte pcdl e tirar as laçadas da agulha 2 de cada vez, 1 tr, fazer 1 pcl no centro do pcdl (isto forma uma cruz) x 1 tr, pular 1 pcdl, fazer uma cruz como antes.

Repetir de x duas vezes mais (4 cruzes ao todo). 1 pcdl em cada um dos seguintes 5 pcdl, x 3 tr, pular 3 pcdl, 1 pcdl no seguinte pcdl, repetir do ultimo x 3 vezes mais, 1 pcdl em cada um dos seguintes 4 pcdl, repetir de xx 3 vezes mais.

Fazer mais 4 cruzes, fazer 1 pcdl em cada um dos seseguintes 9 pcdl, 9 esps, 5 tr, voltar.

Fazer 3 carreiras mais da mesma forma que a ultima carreira, fazendo as cruzes e espaços exactamente em cima uma da outra.

12ª carreira — 9 esps, 1 pdcl em cada pt até 9 esps, fazer 9 esps, 5 tr, voltar. Continuar fazendo as ultimas 5 carreiras, fazendo quadrados alternadamente (quadrados de espaços sobre quadrados de cruzes) até completar 7 carreiras de quadrados. A toalhinha é trabalhada agora para corresponder com o principio da mesma.

BICO — Fazer 3 pc em cada esp nos lados mais curtos da toalhinha e 2 pc em cada esp nos lados mais longos da mesma, fazendo 5 pc nos esps dos cantos. Fazer 2 carreiras de pc, fazendo 1 pc em cada pc da carreira precedente. Engomar e passar muito bem.

ABREVIATURAS — Pc, ponto de crochet — Tr, trança — Esp, espaço — Pcl, ponto de crochet com 1 laçada — Pcdl, ponto de crochet com 2 laçadas.

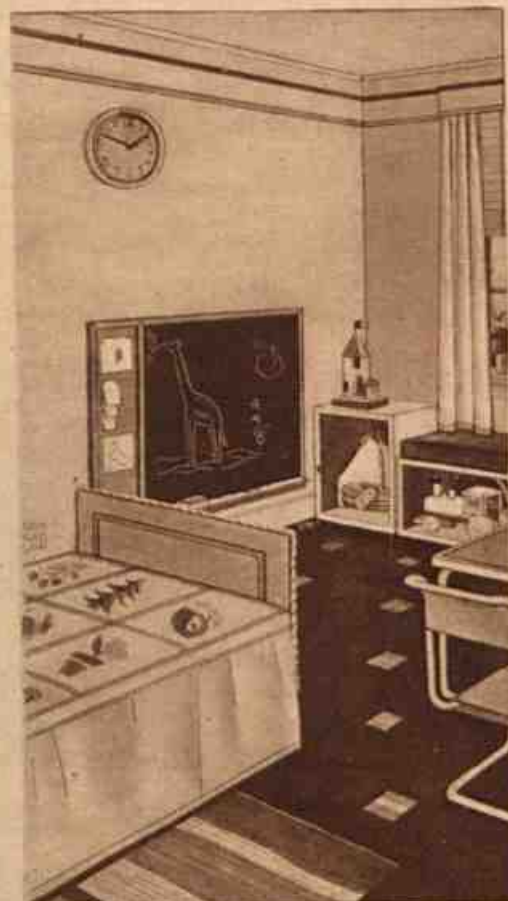
Material necessario em torçal perola marca "Ancora" n. 8, 6 novellos de F. 609 (Ecru).

Decoração da casa

Sala de estar — Moveis de varios modelos, porém arrumados com arte

Quarto para estudante.

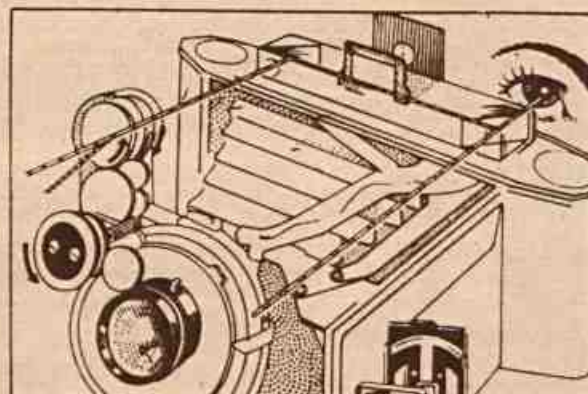
NUM CONCURSO SENSACIONAL DEZ CONTOS EM PREMIOS

Vale a pena formar o lindo album do novo concurso de CINEARTE e habilitar-se nesse certamen interessantissimo que vae distribuir nada menos do que 10 contos de réis em valiosos premios. Procure ver, em o numero de CINEARTE ora em circulação, as condições deste concurso sensacional. A linda capa do "ALBUM-CONCURSO-CINEARTE" está sendo distribuida gratuitamente por todos os vendedores de jornaes do Brasil.

WENDY BARRIE, da Paramount: de crêpe setim rosa pallido — traje para de noite.

Para jantar: lindo vestido de "marocain" preto, casaco (agasalho) do mesmo fustão das flores do decote. (Artistas da Warner Bros).

Como vestem as "estrellas" do Cinema

OLIVIA HAVILAND — vestida para "trotter" e pelo gosto de Orry Kelly, figurinista da Warner Bross.

Dois chapéos e um penteado moderno — tres artistas da Warner First.

ROMANCES de aventuras policiais e de misterio dos mais famosos autores estrangeiros. Livros que prendem a atenção desde a primeira á ultima pagina, na intensa curiosidade de saber o que vem depois. Obras dos mestres da literatura de misterio, dos quais o leitor mais perspicaz não consegue adivinhar o enredo e cada capitulo constitue uma surpresa.

1 — ARTUR CONAN DOYLE: **O Doutor Negro** - Tradução de Monteiro Lobato.

2 — EDGAR WALLACE: **O Homem do Hotel Carlton** - Tradução de Godofredo Rangel.

3 — S. S. VAN DINE: **O Crime do Escaravelho** - Trad. de Adriano de Abreu.

4 — OSCAR GRAY: **O Enigma de Bagschott** - Tradução de Gustavo Barroso.

5 — EDGAR WALLACE: **O Calendario** - Tradução de Manoel Bandeira.

6 — PETER OLDFELD: **O Diplomata Assassinado** - Tradução de Moacyr Deabreu.

7 — EDGAR WALLACE: **Os Homens de Borracha** - Trad. de Agrippino Grieco.

8 — S. S. VAN DINE: **O Crime do Dragão** - Tradução de Adriano de Abreu.

9 — S. S. VAN DINE: **O Crime do Casino** - Tradução de Monteiro Lobato.

10 — H. VAN OFFEL: **O Cassetête Malaio** - Tradução de Moacyr Deabreu.

11 — EDGAR WALLACE: **O Falsario** - Tradução de Waldemar Cavalcanti.

12 — AGATHA CHRISTIE: **O Homem do Terno Marron** - Tradução de Moacyr Deabreu.

13 — W. E. BURNETT: **O Pequeno Cesar** - Tradução de Monteiro Lobato.

14 — ARMITAGE TRAIL: **Scarface** - Tradução de Monteiro Lobato.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A **Serie Negra** é a unica serie de romances policiais publicada em lingua portuguesa, traduzida exclusivamente por escritores, em puro e elegante vernaculo.

Preço de cada volume, brochado 4$000

Encadernado . . . . 7$000

NEGRA

Companhia Editora Nacional
Rua dos Gusmões, 118
SÃO PAULO

O USO DE CREMES PARA A PELLE

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Um rosto lindo é o mais bello de todos os espectaculos. Uma mulher joven e cheia de encantos, em pleno ardor da mocidade, não precisa lançar mão de artificios para conquistar a formosura. O mesmo não acontece com as desprotegidas pela natureza que não tenham recebido esse presente regio e ambicionado que é a belleza.

Antes de applicar o creme na pelle é conveniente collocal-o na palma da mão afim de que fique bem misturado.

O uso de cremes é indicado em tres casos: para a toilette diaria, como preventivo e, finalmente, actuando de modo therapeutico.

Na primeira hypothese, como uma fina camada superficial, para fixar o pó de arroz; preventivamente, quando se quizer evitar as irritações do sol ou as variações de temperatura (bordo dos vapores, passeios de automoveis, praias, montanhas, etc.) e no terceiro caso, no tratamento da seborrhéa, anhydrose (pelle secca), cravos, acnés, (espinhas), ou outras affecções, do dominio exclusivo da medicina.

E' necessario usar os cremes todas as vezes que uma causa qualquer procure estragar ou envelhecer um rosto.

A applicação de um creme constitue verdadeira sciencia e não é coisa tão facil como parece á primeira vista. (Fig. 1).

Antes de usal-o é obrigação saber-se qual a qualidade da epiderme que se tem em vista, pois do contrario, em logar de beneficiar, virá prejudicar a pelle.

A escolha de um bom creme é questão basica, isto é, para cada qualidade de pelle faz-se mistér um determinado producto.

Dahi o grande escrupulo que o medico deve ter quando quizer indicar ou receitar tal ou qual creme.

Os cremes podem ser usados pela manhã, á tarde ou á noite, mas ao deitar, salvo indicações especiaes devem ser retirados, pois é sabido por todos que o tegumento cutaneo tem necessidade de respirar, e a permanencia do creme durante todo o espaço do tempo reservado ao somno fecharia os orificios das glandulas, impedindo dessa forma as funcções normaes da pelle. (Fig 2).

Ao deitar a pelle deve ser lavada com um sabonete neutro afim de não irrital-a e evitar a obstrucção dos orificios glandulares.

UMA INFORMAÇAO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CARTA ENIGMATICA

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 74.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Romeu Gonçalves de Britto — R. Evaristo da Veiga, 138.

Luzia Natal — R. Missões, 206 — Ramos.

Maria Bandeira — Corrêa Dutra, 31.

Alma extranha — Fonseca Guimarães, 55.

S. PAULO

Carlos Eduardo Martinelli — C. Postal, 7 — S. José dos Campos.

Guilherme Namura — R. Domingos Moraes, 138 — Capital.

Maria D. Camargo — R. Ruy Barbosa, 44 — Taquarintinga.

E. SANTO

Emir — Caixa Postal, 5 — Collatina.

PARANA'

Antonieta Natal Janke — R. Candido Lopes, 178 — Capital.

GOYAZ

Helena Rios — R. 13 de Maio, 9 — Capital.

—x—

CORRESPONDENCIA

Jorge Michelini — Vamos aproveitar, mais para deante. Temos muita collaboração anterior, comprehende, amigo?

Flora Fratta — Sentimos, mas não estão aproveitaveis.

Biunga — Faça o desenho maior. Como veiu, está quasi inintelligivel.

José Laerte — Naturalmente, deve usar o desenho.

Macahé — Temos recebido. A sorte é que não o tem ajudado.

Mirza Marilia — Amyl Riato — Agora só aproveitamos os trabalhos que vêm completos, isto é, feitos a tinta Nankim e acompanhados já da solução prompta.

Hermano Ribeiro — Bons. De outra feita, queira fazer tambem as soluções. Aproveitaremos, com alguma demora, porque teremos que mandar decalcar.

As collaborações para esta pagina (Palavras Cruzadas) devem ser feitas a tinta Nankim, duas vias de cada desenho, a 1ª só com os numeros e a 2ª contendo as letras nos respectivos logares. As chaves devem vir dactylographadas.

—x—

Solução exacta de 74ª carta enigmatica

A PROPOSITO...

O melhor manjar na Abyssinia é o *Brundo*, grande pedaço de carne de boi crua que os convidados cortam com o proprio sabre ao nivel da bocca.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 4 de Janeiro vindouro e o resultado será publicado n'O MALHO DO dia 16 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 77

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

A "RUSGA"

Ao grave badalar do sino sobre a torre,
Batendo a meia noite, eis que o motim se agita:
Vibram clarins cortando a calada infinita,
E ha tropel de quem foge, e vascas de quem morre.

O sangue portuguez em purpuras escorre,
No valle em flôr, por onde o Cuiabá dormita...
Trinta de Maio! noite atroz! noite maldita!
Que eterno sobre ti o nosso pranto jorre!

Então foi que se viu (apparição arcana!)
Entre accêsos brandões, a pé, de rua em rua,
O bispo D. José passar, triste e silente,

Nas mãos ambas erguendo a cruz, onde, amplamente,
Christo os braços abria, exangue, á luz da lua,
Applacando o furor da tempestade humana.

DOM AQUINO CORREA

ILLUSTRAÇÃO DE
PAULO AMARAL

O NOVO CONCURSO

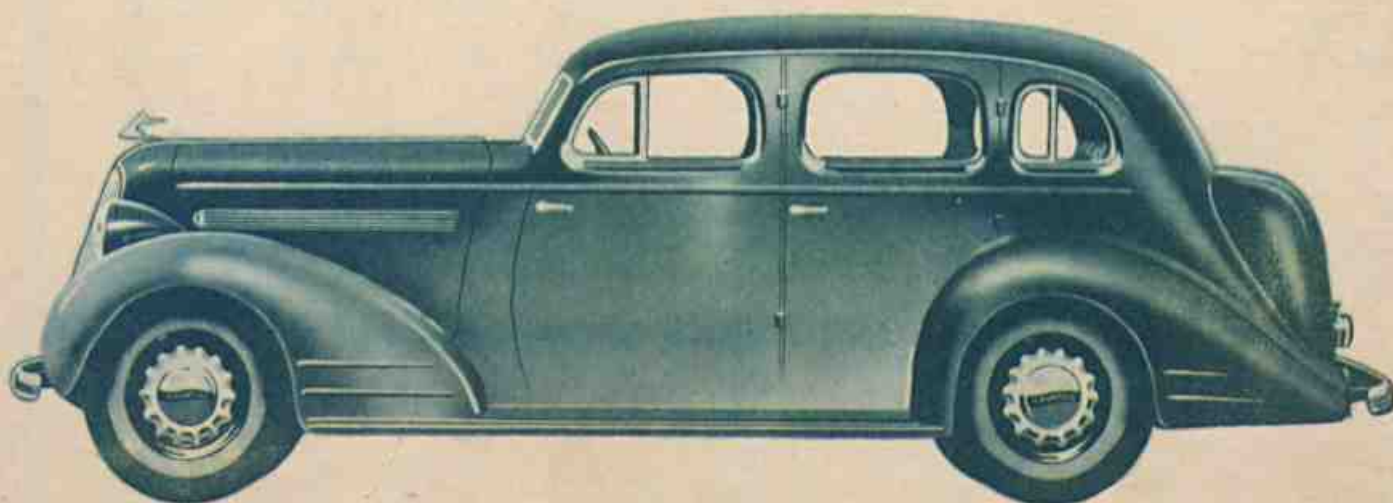
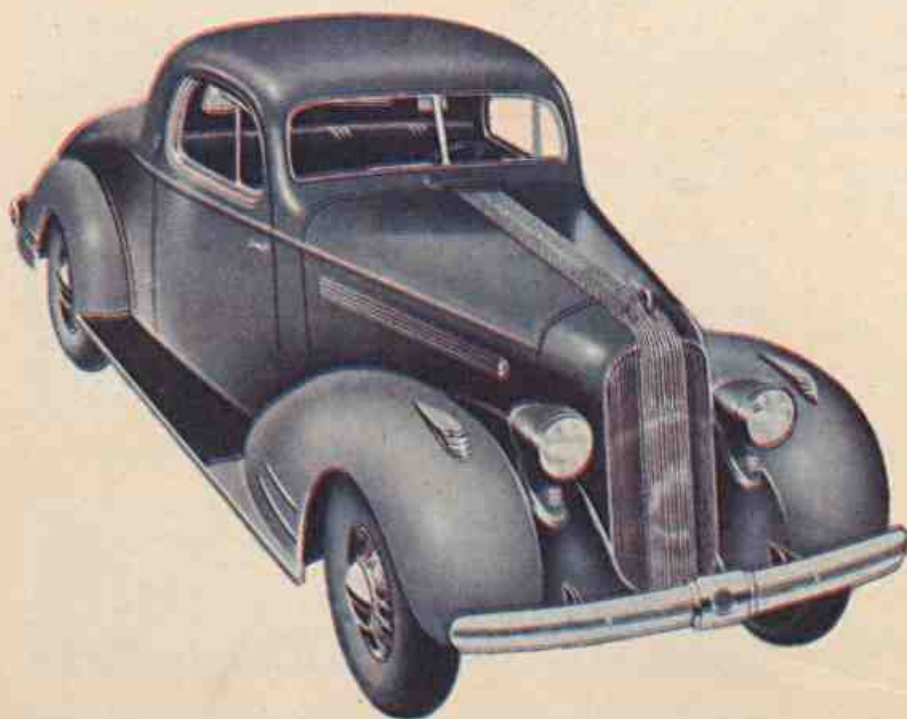
"ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

PROMOVIDO PELO

"O MALHO" E "MODA E BORDADO"

1.° PREMIO

Valor 28:500$000

AUTOMOVEL PONTIAC SPORT COUPÊ, sem duvida o modelo "sport" mais gracioso da actualidade. O parabrisa em "V", o radiador originalissimo e as suas linhas longas e baixas collocam-no numa posição privilegiada na sua classe ou AUTOMOVEL PONTIAC SEDAN DE 4 PORTAS. Carro de invulgar belleza. Tem os caracteristicos de luxo dos carros de alto preço. A "Acção de joelho", a carrosserie da afamada fabricação "Fisher" com tecto inteiriço de aço, neste carro, como nos demais modelos, são factores do maior conforto possivel. O sorteado com o 1.° Premio poderá escolher um dos dois carros: PONTIAC SEDAN de 4 Portas ou PONTIAC SPORT COUPÊ. Em exposição nos Agentes Pontiac, no Rio de Janeiro, COPANEMA S. A., Rua Suzano n.° 12 – Tunnel Novo.

Entre os 300 magnificos premios, no valor total de 114:000$000, que serão distribuidos no sorteio deste grandioso certame, destacam-se os que estão n'esta pagina.